



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO  
E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**ISLANIA ANDRADE DE LIRA**

**EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DA POSSIBILIDADE DE  
INSERÇÃO DA DISCIPLINA NOS CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR DE  
CAJAZEIRAS/PB**

**SOUSA - PB  
2006**

**ISLANIA ANDRADE DE LIRA**

**EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DA POSSIBILIDADE DE  
INSERÇÃO DA DISCIPLINA NOS CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR DE  
CAJAZEIRAS/PB**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Gestão e  
Administração Pública, do Centro de  
Ciências Jurídicas e Sociais da  
Universidade Federal de Campina  
Grande, como requisito parcial para  
obtenção do título de Especialista  
em Gestão e Administração Pública.**

**Orientadora: Professora Ma. Maria dos Remédios Antunes Martins.**

**SOUSA - PB  
2006**

ISLANIA ANDRADE DE LIRA

EMPREENDEDORISMO: Uma análise da possibilidade de inserção da disciplina nos  
cursos de nível superior de Cajazeiras/PB

BANCA EXAMINADORA

---

Profª Ms Maria dos Remédios Antunes Magalhães  
(Orientadora)

---

Profª Maria de Fátima Nóbrega Barbosa

---

Profª Ms Victória Puntriano Zuñiga

Sousa – PB  
Junho / 2006

Este trabalho é dedicado àqueles que empreendem na busca incessante de contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus e a minha família.

A Ricardo, pelo apoio em todas as horas.

A professora Maria dos Remédios pela orientação.

Ao autor e professor de empreendedorismo Fernando Dolabela que com muita atenção, respondeu pessoalmente minhas correspondências eletrônicas e me deu algumas dicas quanto ao desenvolvimento do instrumento de pesquisa.

Aos colegas de trabalho da Agência Sebrae de Cajazeiras pela ajuda e compreensão.

*Alguns homens vêem as coisas como elas são e dizem: "Por quê?". Eu sonho com as coisas que nunca foram e digo: "Por que não?"*

GEORGE BERNARD SHAW

## RESUMO

O fenômeno do empreendedorismo e sua relação com o ensino vêm crescendo rapidamente no Brasil. Descobriu-se que características como autoconfiança, determinação, dinamismo, capacidade de assumir riscos calculados e paixão pelo que faz, são algumas das competências encontradas nas pessoas de sucesso, podendo ser ensinadas e desenvolvidas ao longo da vida por qualquer indivíduo, independente de vocação, formação, ou atuação no mercado de trabalho. Este estudo teve como objetivo principal analisar a possibilidade de difundir a cultura empreendedora nas Instituições de Ensino Superior de Cajazeiras, através da introdução da disciplina de empreendedorismo nos seus cursos de graduação. Para isso, foi realizado um levantamento de dados sobre as mesmas e sobre o perfil dos dirigentes e seu posicionamento diante da proposta, utilizando-se o método exploratório através de questionário. A partir dos resultados obtidos, observou-se que apesar de concordarem com os benefícios da difusão da cultura empreendedora para o crescimento pessoal dos alunos e sua relação com a educação e com o desenvolvimento econômico da comunidade, os diretores que participaram da pesquisa mostraram-se contrários à inserção da disciplina em seus respectivos cursos de graduação. Identifica-se então a necessidade de promover uma melhor apresentação da proposta e das metodologias adotadas atualmente por várias Instituições de renome no país, através da discussão do tema, envolvendo toda a comunidade acadêmica, representada pelos docentes e discentes das IES's locais, provocando por meio de seminários e palestras de sensibilização, o despertar para a importância do ensino de empreendedorismo.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Ensino, Instituições de Ensino Superior (IES's).

## ABSTRACT

The phenomenon of the employment and your relation with education come growing quickly in Brazil. One uncovered that characteristic as self-trust, determination, dynamism, capacity to take calculated risks and passion for what it makes, they are some of the abilities found in the people of success, being able to be taught and to be developed throughout the life for any individual, independent of vocation, formation, or performance in the work market. This study it had as objective main to analyze the possibility to spread out the enterprising culture in the Institutions of Superior Education (IES's) of Cajazeiras/PB, through the introduction of disciplines of enterprising in its courses of graduation. For this, a data-collecting on same and the profile of the controllers was carried through and it's positioning ahead of the proposal, using itself the exploration method through questionnaire. From the gotten results, it was observed that although to agree to the benefits of the diffusion of the enterprising culture for the personal growth of the pupils and its relation with the education and the economic development of the community, the directors who had participated of the research had revealed contrary to the insertion of it disciplines in its respective courses of graduation. The necessity was identified then to promote one better presentation of the proposal and the methodologies adopted currently for some Institutions of reputation in the country, through the quarrel of the subject, involving all the academic community, represented for the professors and local learning of the IES's, provoking by means of seminaries and lectures of sensitization, the wakening for the importance of the enterprising education.

**Word-key:** Employment, Education, Institutions of Superior Education (IES'S).

## SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS.....	10
INTRODUÇÃO.....	12
OBJETIVOS.....	14
CAPÍTULO 1 EMPREENDEDORISMO.....	15
1.1 Como conceituar.....	16
CAPÍTULO 2 O PERFIL EMPREENDEDOR.....	20
2.1 As características empreendedoras.....	21
2.2 Empreendedor e gerente: qual a diferença?.....	25
2.3 Formar empreendedores e não empregados.....	26
CAPÍTULO 3 UMA REVOLUÇÃO SILENCIOSA.....	28
3.1 Surgimento do empreendedorismo.....	30
3.2 Empreendedorismo Brasil.....	31
3.3 O potencial empreendedor brasileiro.....	33
3.4 Empreendedorismo como fator de desenvolvimento social econômico.....	34
CAPÍTULO 4 O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO.....	36
CAPÍTULO 5 METODOLOGIA.....	40
CAPÍTULO 6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	42
CONCLUSÃO.....	52
SUGESTÕES.....	54
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICE.....	57
ANEXO.....	62

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tempo desempenhando a função.....	44
Gráfico 2 – Quanto tempo ficará no cargo.....	44
Gráfico 3 – Idade.....	45
Gráfico 4 – Nível de escolaridade.....	45
Gráfico 5 – Empreendedorismo é uma expressão que surgiu do mundo dos negócios, em sua opinião o termo tem a ver com educação?.....	46
Gráfico 6 – Empreendedorismo envolve a emoção, o sonho, o indefinido, o ego, o incerto. É possível trazer isto para a sala de aula?.....	46
Gráfico 7 – Iniciativa, autonomia, criatividade, persistência, comprometimento, otimismo, liderança e visão de futuro. Estas são algumas das características encontradas na maioria das pessoas empreendedoras. Acha que estas competências são importantes para qualquer profissional?.....	47
Gráfico 8 – Os estudos sobre empreendedorismo no Brasil são relativamente recentes. Em sua opinião o assunto pode ser considerado um modismo passageiro?.....	47
Gráfico 9 – Você acha que a disciplina de empreendedorismo pode contribuir para a formação do aluno de qualquer curso de graduação?.....	48
Gráfico 10 – Você concorda que o ensino do empreendedorismo pode contribuir para uma revolução na educação?.....	48
Gráfico 11 – Acha que é possível adotar em sala de aula circunstâncias favoráveis ao desenvolvimento das características empreendedoras?.....	49
Gráfico 12 – Em sua opinião, existe a possibilidade de trazer para a sala de aula o conhecimento e as experiências de quem já atua no mercado de trabalho?.....	49
Gráfico 13 – A seu ver, existe relação entre o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico local?.....	50
Gráfico 14 – Acredita que o ensino de empreendedorismo pode ajudar na formação de melhores indivíduos e empreendimentos e maior geração de	

riqueza para o país?.....	50
Gráfico 15 – Inserir a disciplina de empreendedorismo nos cursos de graduação. Na Instituição que você representa que pessoa ou órgão teria autonomia para tomar tal decisão?.....	51
Gráfico 16 – Em sua opinião, é possível inserir a Disciplina de Empreendedorismo na grade curricular de todos os cursos de nível superior existentes nesta Instituição?.....	51

## 1 INTRODUÇÃO

Empreender é fundamentalmente uma questão de atitude. Ninguém se transforma em um empreendedor através de um curso e não existe receita para formá-los. Hoje se constata que o estudo e a vivência do tema, ajudam as pessoas a desenvolverem certas atitudes, preparando-as para a vida, e não somente para iniciar e gerir empreendimentos.

Sabendo que as Instituições de Ensino Superior desempenham papel preponderante na formação e disseminação de conhecimento para os indivíduos, percebe-se que elas estão aos poucos despertando para o fato de que devem formar empreendedores e não empregados. Entretanto, apesar dos novos padrões das relações de trabalho impostos por uma sociedade capitalista e cada vez mais globalizada, muitas delas ainda preparam os jovens para o emprego, uma realidade que, não somente nos grandes centros, mas também nas pequenas e médias cidades, não existe mais.

O sonho dos jovens de concluírem seus cursos superiores e trabalhar na sua área, em uma empresa que lhe pague um salário justo, lhe ofereça oportunidades de promoção, aumento e crescimento na carreira, além de tranqüilidade e segurança, não existe mais. Ele teve que dar lugar a uma realidade em que as incertezas do mercado, e conseqüentemente da economia, deixam as grandes empresas vulneráveis.

A importância do estudo sobre o tema se deve ao fato de que o mercado hoje requer profissionais detentores de algumas características específicas como: iniciativa, criatividade, autoconfiança, disposição para assumir riscos calculados, senso de oportunidade, visão de futuro, e capacidade de inovar e se adaptar às mudanças. Independente da área de formação ou atuação, essas características são imprescindíveis para os profissionais com a qualificação exigida pelo mercado. O ensino de empreendedorismo se propõe a auxiliar o indivíduo no desenvolvimento de tais características.

O grande desafio dos estudiosos no assunto é promover a difusão da cultura empreendedora, fazendo com que a disciplina de empreendedorismo se tome parte de

todos os cursos de graduação oferecidos, baseada em uma proposta de ensino prático, onde as respostas prontas dão lugar aos questionamentos.

A nova proposta que emerge diante das necessidades sociais, é ser empreendedor. Independente de idade, cor, raça, sexo, origem, grau de escolaridade, profissão ou interesses. A saída é ser capaz de produzir mudanças em si mesmo e na sociedade, buscando meios de atingir a auto-realização. Sendo a atividade empreendedora assim considerada, esta análise pode resultar em uma reorientação do ensino superior local como opção para o combate ao desemprego, preparando os indivíduos para antecipar-se às mudanças de modo que eles próprios serão os agentes da inovação.

Diante do exposto, é possível inserir o ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior de Cajazeiras/PB?

Esta problemática deu origem à pesquisa que visa analisar a possibilidade de promover a difusão da cultura empreendedora através da inserção da disciplina de empreendedorismo em todos os cursos de graduação de Cajazeiras. Com esse objetivo, realizou-se um levantamento de dados sobre as IES's em funcionamento na cidade, bem como sobre o posicionamento das atuais dirigentes das mesmas quanto à proposta.

O presente trabalho está organizado em quatro capítulos: o primeiro capítulo destaca a princípio os fundamentos do tema empreendedorismo e sua conceituação, seguida do perfil dos empreendedores abordando as características predominantes nos empreendedores de sucesso sob a ótica de diferentes autores. Posteriormente resgata-se o surgimento do tema no Brasil e no mundo. O levantamento dos dados teóricos encerra-se destacando a importância da difusão desses princípios através do ensino de empreendedorismo.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

- ✓ Analisar a possibilidade de difusão da cultura empreendedora através da inserção da disciplina de empreendedorismo na grade curricular dos cursos de graduação oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior de Cajazeiras/PB;

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Realizar levantamento sobre o número de Instituições, cursos existentes e pleiteados, professores e alunos de ensino superior existentes em Cajazeiras;
- ✓ Identificar o perfil dos dirigentes das IES's de Cajazeiras;
- ✓ Levantar informações sobre o sistema de tomadas de decisão nas Instituições pesquisadas no que diz respeito as modificações na grade curricular dos cursos;
- ✓ Conhecer o grau de aceitação dos gestores das IES's quanto a existência da relação entre educação, empreendedorismo e desenvolvimento local;
- ✓ Verificar o posicionamento dos gestores de cada Instituição pesquisada diante da proposta do ensino do empreendedorismo.

## **CAPÍTULO 1 EMPREENDEDORISMO**

O despertar da cultura empreendedora vem nos últimos anos ganhando destaque no Brasil e no mundo. Órgãos e Instituições de todos os setores sociais votam-se ao debate sobre o tema, que finalmente vem recebendo a devida importância. O cidadão em si começa a atentar para essa realidade. Empreendedores ou candidatos à vaga, professores, pesquisadores e estudantes aos poucos estão se engajando na luta pela difusão dos preceitos que norteiam o estudo do empreendedorismo.

Gradativamente, com o desenvolvimento de programas e projetos específicos na área, fundamentados pela produção acadêmica, os seminários e outras atividades voltadas para a difusão do tema, o empreendedorismo tornou-se objeto de interesse público e social.

Se analisarmos a realidade econômica e social brasileira na atualidade, ser dotado de certos talentos ou desenvolver certas características como responsabilidade, iniciativa, persistência, autoconfiança, ânsia por novos conhecimentos e entusiasmo, passa a ser o diferencial das pessoas diante de um mercado de trabalho competitivo e exigente, onde os postos de trabalho estão escassos. O desenvolvimento e a profissionalização dos pequenos negócios constituem a alternativa mais viável para o crescimento econômico do país, por que cria postos de trabalho que vem diminuindo nas grandes empresas como consequência da evolução tecnológica que substitui o homem pela máquina.

Diante de tais considerações, achou-se por bem propor uma subdivisão do ato de empreender sob três aspectos: ser empreendedor para a vida, independente do trabalho realizado e da área de atuação; ser empreendedor nos negócios, como fator de sucesso na gestão de empresas; e ser empreendedor como fonte propulsora do desenvolvimento da sociedade.

O senso comum ainda enxerga o ato de empreender como um dom. No entanto, as maiores autoridades no estudo do tema detectaram que a evolução do processo empreendedor varia, entre vários outros aspectos, de acordo com a cultura de determinada comunidade, por isso o fato de existirem diferenças entre o potencial e o nível de estágio empreendedor em cada país.

Assim, alguns consideram o empreendedorismo um modismo, outros uma revolução. Outros o concebem como a esperança para o desenvolvimento social e econômico de longo prazo para um país. Diante das diferentes concepções e da amplitude de conceitos que se encontrou a respeito do tema, antes de iniciar outras considerações dispostas na revisão bibliográfica deste estudo, buscou-se em fontes relacionadas ao assunto, algumas definições para o termo, proposto por autores que possuem relevantes pesquisas na área.

### **1.1 Como Conceituar Empreendedorismo**

A pesquisa científica na área de empreendedorismo é relativamente recente. O número de publicações existentes hoje que tratam do assunto é considerável, mas o caminho que se tem a percorrer no que diz respeito a estudos e pesquisas ainda é extenso. Um consenso a respeito do tema ainda não foi alcançado, visto que a maioria de suas tentativas de conceituação não é unânime ou exata. E nem poderia ser, por se tratar de um fenômeno social.

As principais referências que se tem sobre empreendedorismo resultam dos estudos de pesquisadores, órgãos e instituições que buscam alternativas viáveis para o apoio aos pequenos negócios e ao desenvolvimento local sustentável.

O conceito de empreendedor não se limita a definir aquelas pessoas que são proprietárias de um negócio ou que estão iniciando um. O empreendedor pode estar presente em grandes corporações, em cooperativas, em ONG's, em Instituições de Ensino Superior, em pequenas empresas, negócios autônomos ou familiares, em escolas públicas ou privadas, enfim, não existe uma limitação ou classificação restritiva.

Chowghury (2005, p. 42), economista considerado uma das maiores autoridades mundiais em empreendedorismo, e que tem como principal missão disseminar seu conceito, destaca que: "Empreender é fundamentalmente uma questão de atitude. É a mentalidade do 'eu posso fazer'. Envolve disposição para correr riscos e entender que os desafios existem para ser enfrentados, e não evitados". Seria então, segundo ele //  
, uma motivação ou pré-disposição para realizar algo, uma atitude pessoal.

Para Augusto de Franco (2001, p. 58), Coordenador Geral da Agência de Educação para o Desenvolvimento (AED), a capacidade que cada indivíduo possui de fazer coisas novas, exercitar sua criatividade, seus desejos, sonhos, visões e sua motivação para adquirir os conhecimentos necessários à “materialização do desejo, a realização do sonho e a viabilização da visão”, é o que se pode chamar de empreendedorismo. Afirmando ainda que o termo está sempre ligado à inovação e depende da liberdade das pessoas para criar e sua ousadia para inventar. Pode-se observar que este conceito busca uma definição para o tema voltado para a identificação e estímulo dos sonhos e valores individuais. Desta forma, o processo empreendedor seria a soma da capacidade de idealizar, aliada a disposição para realizar.

Dolabela, autor de vários livros sobre o assunto, e que apresenta o empreendedorismo como “uma forma de ser”, vai mais fundo em sua concepção sobre o termo, defendendo a abrangência de uma cultura empreendedora, ou seja, a inserção e aplicação dos seus fundamentos e metodologias para toda e qualquer atividade, sendo ela lucrativa ou não:

*Empreender é um processo essencialmente humano, com toda a carga que isso representa: ações dominadas por emoção, desejos, sonhos valores; ousadia de enfrentar as incertezas e de construir a partir da ambigüidade e no indefinido; consciência da inevitabilidade do erro em caminhos não-percorridos; rebeldia e inconformismo; crença na capacidade de mudar o mundo; indignação diante de iniquidades sociais. Empreender é, principalmente, um processo de construção do futuro. (2003, p. 29-30)*

Neste sentido, Dolabela (1999, p. 28) faz ainda referência a uma colocação simples e ao mesmo tempo profunda do canadense Louis Jacques Filion, autor da teoria visionária sobre empreendedorismo, quando este considera que: “Um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”.

O SEBRAE PARAÍBA, tendo como objetivo o apoio ao desenvolvimento da micro e pequena empresa no Estado, elaborou o Guia do Empreendedor, um manual que contém orientações e dicas para ajudar os iniciantes na hora de abrir seu negócio. O

referido documento traz uma definição simples e clara sobre o termo empreendedor: "... é a pessoa que gosta de fazer coisas e tem o conhecimento e a determinação necessária para fazê-las". (2005, p. 7)

De acordo com este conceito, pode-se identificar aspectos-chave para o desenrolar da atividade empreendedora que seriam: o querer, que representaria a vontade e a motivação para realizar algo; o saber, que estaria relacionado as informações que se tem ou se adquire a respeito; e o agir para a concretização de tudo, que pode ser classificado como o diferencial das pessoas empreendedoras.

O conceito de empreendedorismo adotado pelos organizadores do projeto GEM – Global Entrepreneurship Monitor que faz uma análise do empreendedorismo em diversos países, relacionando os resultados ao crescimento econômico de cada um é o seguinte:

*Empreendedorismo é: Qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento, como por exemplo uma atividade autônoma, uma nova empresa, ou a expansão de um empreendimento existente, por um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas já estabelecidas. (GEM, 2003, p. 5)*

Essa definição aborda com clareza o fato de que, apesar de ter suas origens no meio empresarial, outros tipos de empreendedorismo estão sendo tratados e utilizados na atualidade, como empreendedorismo comunitário, coletivo, social, político, intra-empendedorismo (empregados empreendedores) e outros, que se inserem nas mais diversas atividades humanas.

A melhor definição de empreendedorismo considerada por Dornelas (2005, p. 39) é a seguinte: "Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de idéias em oportunidades". E reforça o conceito afirmando que:

*Em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se, pelo menos, os seguintes aspectos referentes ao empreendedor:*

- 1. Iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz.*
- 2. Utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive.*
- 3. Aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar.*

*(p. 39)*

Diante dos conceitos apresentados pelos principais pesquisadores, órgãos e instituições no assunto pode-se considerar que empreendedorismo está relacionado a um conjunto de valores, atitudes, comportamentos e percepções de cada indivíduo e sua capacidade de produzir riquezas e modificar sua própria realidade. A geração dessas riquezas, não se limita ao aspecto material, mas engloba o desenvolvimento de valores econômicos, culturais e educacionais para a sociedade, e a produção e transformação do conhecimento individual.

## CAPÍTULO 2 O PERFIL EMPREENDEDOR

Apesar de todos os estudos desenvolvidos até agora, não há uma unanimidade entre os autores no que diz respeito ao delineamento do perfil ideal do empreendedor. Convém ressaltar que a idéia defendida inicialmente por alguns estudiosos, de que as características empreendedoras seriam genéticas, tornou-se atualmente irrelevante nos meios científicos, devido à percepção de que a questão principal é saber se há possibilidade de aprender a ser empreendedor.

Dolabela (2003, p. 58) assim pensando, diz que tais comportamentos são inerentes ao ser humano e se não estão visíveis em algumas pessoas, devem estar suprimidos pelas convicções sociais do ambiente, mas nem por isso deixam de existir. De acordo com suas pesquisas, estas características por si só não fazem efeito isoladamente e sofrem influência de variáveis como: o tempo em que atua no mercado, as experiências de trabalho, o nível de escolaridade, a região em que vive e a cultura predominante nesta região. Estes são alguns dos inúmeros aspectos que concorrem para a formação do perfil psicológico de um empreendedor.

Dornelas acredita que a afirmação de que algumas pessoas já nascem empreendedoras, com características natas e seu futuro é conseqüentemente o sucesso, não passa de um grande mito. Eles podem sim nascer com certos dons, mas é o aprimoramento destes, através das experiências vividas que resulta no diferencial das pessoas de destaque. A verdadeira realidade segundo ele é que:

- Enquanto a maioria dos empreendedores nasce com um certo nível de inteligência, empreendedores de sucesso acumulam habilidades relevantes, experiências e contatos com o passar dos anos.
- A capacidade de ter visão e perseguir oportunidades aprimora-se com o tempo. (2005, p. 35)

Diante dessas considerações, evidenciaremos mais adiante alguns dos autores e instituições que desenvolveram pesquisas no intuito de identificar as características empreendedoras e desenvolver meios para evidenciá-las em uns e aprimorá-las em outros.

## 2.1 As Características Empreendedoras

Quais características determinam um empreendedor de sucesso? Elas são inatas ou adquiridas? Estas são algumas das principais questões para se desenvolver o conhecimento na área, mas os estudiosos sobre empreendedorismo ainda não conseguem respondê-las com exatidão.

Apesar das inúmeras publicações acadêmicas e pesquisas na área, e do relativo consenso sobre a afirmativa de que as pessoas de sucesso possuem alguns traços de personalidade que os ajudam a ter destaque dentre os demais, ainda não se chegou a um denominador comum a respeito de quais são exatamente estas características. Estas e outras questões ainda não possuem uma resposta comprovadamente científica. O que se aceita hoje pela maioria dos autores é que qualquer indivíduo pode desenvolver tais competências.

Dolabela reforça esta afirmação quando enfatiza que a pesquisa acadêmica sobre empreendedorismo encontra-se ainda em estágio pré-paradigmático, pois ainda não existem “padrões definitivos, princípios gerais ou fundamentos que possam assegurar de maneira cabal o conhecimento na área” (1999 b, p. 37). Apesar disso, é considerável o número de publicações existentes. Desta forma, cada autor enumera as características que, segundo seus estudos e pesquisas, considera mais relevante. O que se enfatiza por todos eles é o fato de que essas competências são necessárias a todos os indivíduos, independente da idade, cor, sexo, raça profissão ou área de atuação.

Considerando o estudo do ser humano e dos comportamentos que podem conduzir ao sucesso, Timmons e Hornaday citados por Dolabela (1999 a, p. 71), consideram que algumas características estão presentes nos empreendedores. De forma resumida elas encontram-se relacionadas abaixo:

- Tem uma pessoa como referencial.
- Possui iniciativa, autonomia, autoconfiança, otimismo necessidade de realização.
- Trabalha sozinho, pois o processo visionário funciona individualmente.
- É perseverante e tenaz diante dos obstáculos.

- Aceita o fracasso e aprende com os próprios erros.
- É dedicado ao trabalho e seus esforços são voltados para resultados.
- Fixa metas e alcança, faz a diferença e não aceita padrões impostos.
- Consegue descobrir nichos.
- Possui uma intuição apurada.
- É altamente comprometido e acredita no que faz.
- Busca sempre obter feedback e busca se aprimorar a partir de tais informações.
- Busca utilizar e controlar recursos.
- É sonhador e racional ao mesmo tempo.
- Possui um sistema próprio de liderança criando com os funcionários um sistema harmônico, visando alcançar um determinado objetivo.
- Orienta-se para os resultados, o futuro e o longo prazo.
- Vê o dinheiro como consequência do trabalho.
- Forma, valoriza e sabe aproveitar sua rede de relações internas e externas.
- Conhece sua área de atuação.
- Imagina, é visionário e age.

No entanto, cabe aqui um esclarecimento: nenhum dos autores pesquisados afirma que o conjunto de tais características é fator exclusivo de garantia do sucesso ou fracasso de alguém. Ao contrário, pessoas com tais competências só serão diferentes dos demais pelo fato de que não desistem fácil dos seus objetivos, e sabem identificar e aproveitar melhor as oportunidades que lhe são oferecidas pelo próprio ambiente em que estão inseridos. Em sua obra *Oficina do Empreendedor*, Fernando Dolabela é bem claro ao afirmar que:

Algumas características do empreendedor de sucesso aparecem na maior parte das pesquisas. Mas o estágio de conhecimento em que estamos nesta área não nos permite estabelecer relações de causa e efeito, ou seja, determinar com certeza se uma pessoa vai ou não ser bem sucedida como empreendedora, mesmo que tenha características encontradas nos empreendedores de sucesso. Por outro lado, sem tais características, sabe-se que a pessoa dificilmente poderá alcançar êxito. (1999 a, p. 68)

De acordo com o mesmo autor (1999 b, p. 11), o senso comum percebe as características empreendedoras como sendo inatas, de modo que as pessoas que não nasceram com tais habilidades estariam fadadas ao fracasso ou à submissão a empregos em que somente teriam que executar as decisões advindas dos níveis hierárquicos superiores. Para esclarecer melhor, baseou-se em pesquisas e enumerou os comportamentos e competências que ele mesmo considera mais freqüentes nos empreendedores de sucesso.

As mais freqüentes e consagradas são: perseverança, iniciativa, criatividade, protagonismo, energia, rebeldia a padrões impostos, capacidade de diferenciar-se, comprometimento, capacidade incomum de trabalho, liderança, orientação para o futuro, imaginação, proatividade: define o que deve aprender a partir do que deseja fazer, tolerância a riscos moderados, alta tolerância a ambigüidades e incertezas. (DOLABELA 2003, p. 58)

Filion (2001, p. 39) defende que a melhor forma de prever o sucesso de um empreendimento é identificar o nível de conhecimento da pessoa no setor escolhido, e acrescenta que a possibilidade de alguém obter sucesso em um campo que não conhece é menor, pois é a "combinação de know-how, conhecimento próprio e visão do futuro" que constituem o sucesso empreendedor em qualquer carreira.

Nas capacitações realizadas pelo Sebrae que são voltadas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências empreendedoras, eles se utilizam de um modelo que define as características como sendo as que predominam nos empreendedores de sucesso. No site oficial do órgão, encontramos o perfil delineado por eles, adaptamos e apresentamos a seguir de uma forma resumida:

1. Busca de oportunidades e iniciativa – se antecipa a ordens ou circunstâncias e não deixa as coisas para depois, estando sempre atento às transformações, identificando as oportunidades e adaptando-se ao que for necessário.
2. Persistência – age diante das dificuldades e insiste em buscar novas estratégias para enfrentar os obstáculos, assumindo sua responsabilidade para o alcance das metas e objetivos estabelecidos.

3. Comprometimento – é capaz de fazer sacrifícios individuais ou grandes esforços para realizar determinada tarefa ou trabalho, colaborando com seus pares ou assumindo seus lugares, sacrificando-se a curto prazo para conseguir o resultado posterior.
4. Exigência de qualidade e eficiência – busca constantemente superar as expectativas, encontrando meios de fazer as coisas melhor, mais rápido ou a um custo menor, destacando-se entre os demais e primando por padrões de excelência e qualidade.
5. Disposição para correr riscos calculados – analisa cuidadosamente suas alternativas e calcula os riscos no intuito de minimizá-los ou controlar seus resultados, considerando as possibilidades de erro e levantando alternativas para evitar imprevistos.
6. Estabelecimento de metas – define metas e objetivos estimulantes e com significado pessoal, cuidando para que sejam claras, específicas, mensuráveis e realizáveis a curto, médio ou longo prazo de acordo com a necessidade.
7. Busca de informações – é curioso, está sempre procurando alguma nova informação junto ao mercado e insiste em conhecer tudo em que está envolvido, sempre se atualizando através de palestras, cursos e pesquisas sobre assuntos ligados à sua área de atividade.
8. Planejamento e monitoramento sistemático – planeja cada etapa de um projeto dividindo tarefas de grande porte em subtarefas mais simples, determinando os prazos para o seu cumprimento, monitorando os resultados e fazendo correções sempre que julgar necessário.
9. Persuasão e rede de contatos – é capaz de convencer ou influenciar os outros sempre atraindo pessoas-chave que possam ser úteis, por isso mantém contatos antigos e busca desenvolver novos.
10. Independência e autoconfiança – é auto-determinado, não desanima diante de resultados inicialmente desfavoráveis, busca autonomia, acredita em si e confia na sua própria capacidade de realização.

## 2.2 Empreendedor e Gerente: qual a diferença?

Muitas teorias sobre o processo administrativo ganharam ênfase no século passado em consequência de diversos fatores tais como o desenvolvimento tecnológico, o contexto político e social e o surgimento do modelo econômico capitalista. Esse contexto consolidou-se em razão de pessoas que ousaram inovar, arriscar, revolucionar. É aí que se identifica a figura dos empreendedores, com a presença das características já mencionadas neste capítulo.

No início dos estudos sobre empreendedorismo, muitas pessoas relacionavam o termo à área de gestão ou administração. Talvez isso tenha acontecido e ainda aconteça até os dias de hoje, pelo fato de que o empreendedorismo surgiu como um termo ligado à criação e gestão de negócios e foi difundido inicialmente em cursos de administração. Por este motivo, faz-se necessário o seguinte esclarecimento: gerente é diferente de empreendedor, pois este último não se restringe somente a área dos negócios, podendo atuar em qualquer contexto organizacional.

Uma observação feita por Domelas (2005, p.35) diz respeito ao fato de que o gerente é normalmente responsável por uma parte ou área da empresa, principalmente quando trabalham em grandes corporações e estão restritos a cargos ou funções em que conhecem ou lidam com partes específicas, sem ter conhecimento do todo. O empreendedor de sucesso conhece a fundo o negócio em que atua ou todas as etapas de determinado processo. O que requer tempo e experiência, mas em compensação, garante mais segurança nas tomadas de decisão.

O autor ao comparar as características do administrador e do empreendedor e baseando-se nas várias abordagens teóricas da administração conclui que o empreendedor seria um "administrador completo" que incorpora os aspectos das várias abordagens ao invés de deter-se em alguma delas. Ele relaciona alguns aspectos relevantes que devem ser considerados quanto às diferenças entre os gerentes tradicionais e os empreendedores.

O gerente tradicional é motivado por recompensas como promoção, status e poder, pois se preocupa com a visão que os outros tem dele na empresa e se detém aos planejamentos e ações de curto prazo. Delega e supervisiona as atividades dos

subordinados e não questiona seus superiores, pois serve a eles e vê na hierarquia a base para o relacionamento na empresa. Diante do risco, age com cautela para evitar erros e surpresas, e normalmente tem em seu histórico familiar, membros que trabalham em grandes empresas.

O empreendedor por sua vez, é motivado pela independência e pela possibilidade de criar algo novo e ganhar dinheiro. Para isso, segue seus sonhos e toma decisões baseando-se neles, envolvendo-se diretamente com as atividades. Planeja e age com o pensamento voltado também para o longo prazo, assumindo riscos calculados e aprendendo com seus erros e falhas. Não se preocupa com status, serve a si próprio e a seus clientes e cultiva relacionamentos pensando em transações e acordos futuros. Possui membros na família que são ou já foram proprietários de pequenas empresas.

### **2.3 Formar Empreendedores e não Empregados**

Apesar de todas as modificações que hoje se verificam no mercado de trabalho, a sociedade e o sistema educacional ainda insistem em formar seus jovens para o emprego. Nos dias de hoje, este emprego, nos moldes que a sociedade deseja, não passa de ilusão. Praticamente deixam de existir os empregos de carreira em grandes organizações, pois estas reduzem seus quadros devido ao avanço da tecnologia que já dizimou e continua excluindo profissões. O serviço público reduz seus quadros pela impossibilidade de manter altas folhas de pagamento e sustentar o sistema previdenciário, pois precisa cumprir a lei de responsabilidade fiscal.

Diante desse quadro, formar jovens para o emprego é contribuir para o aumento dos índices de desemprego no Brasil. No entanto, Dolabela (1999, p 58) acredita que esta realidade está mudando aos poucos, pois os jovens já perceberam que não querem ou não devem mais querer o emprego nos moldes atuais, com seus baixos salários e instabilidade, que não satisfazem os requisitos de um projeto de vida. Segundo o autor, grande parte do mercado de trabalho está contaminada por pessoas portadoras da “síndrome do empregado”, que não desenvolve autonomia e autoconfiança em si mesmo e nas suas qualidades, e aos poucos se torna um

expectador do seu próprio trabalho, pois espera que outras pessoas identifiquem as necessidades, as oportunidades, os problemas e suas possíveis soluções. Na verdade ele só reage depois que outros agirem.

Algumas das características que de acordo com ele, estão presentes no portador da "síndrome do emprego" são: dependência de outros para trabalhar; descuido quanto a outros conhecimentos fora da sua área de especialidade, conhecendo e dominando somente parte do processo; não busca desenvolver novos métodos mais eficazes de realização de tarefas e de atendimento as necessidades dos clientes, pois não é criativo nem busca mudanças no ambiente ou em si mesmo; aprende menos e faz mais; não se preocupa com o ambiente externo e nem é pró-ativo; teme o erro, pois o identifica como fator de punição e não como fonte de aprendizagem; e não vê a necessidade de formar e manter uma rede de relações.

Com estas colocações não se pretende desconsiderar a importância dos profissionais autônomos, dos atuais funcionários e gerentes de pequenas, médias e grandes empresas públicas ou privadas, ou de qualquer que seja a profissão. Em síntese, o que se quer mostrar é a importância de desenvolver certas características e atitudes necessárias para qualquer pessoa, independente da profissão ou posição no mercado de trabalho.

Percebendo esta realidade e preocupados com o estágio atual e futuro da sociedade, muitos órgãos, entidades e instituições ligados a educação, as micro e pequenas empresas, e ao desenvolvimento econômico e social sustentável no Brasil, estão voltando-se para a necessidade de formar empreendedores e mudar os empregados atuais, oferecendo-lhes alternativas de ensino como meios para o desenvolvimento pessoal e profissional através da difusão da cultura empreendedora.

### **CAPÍTULO 3 EMPREENDEDORISMO: UMA REVOLUÇÃO SILENCIOSA**

Aos poucos o tema empreendedorismo vai ganhando cada vez mais espaço nas diversas formas sociais de organização, seja na grande ou pequena empresa, nas universidades, nas escolas de ensino infantil, médio e profissionalizante, na política, na comunidade, enfim, nas mais diversas áreas. Seus estudos, suas teorias vão aos poucos sendo validadas através da prática. Os grandes “gurus” do assunto afirmam que estamos entrando na era do empreendedorismo.

“O empreendedorismo está atravessando crescimento inesperado em todas as suas dimensões. Timmons fala em revolução silenciosa, que ‘será para o século 21 mais do que a revolução industrial foi para o século 20”. (DOLABELA, 1999 a, p. 53). Essa revolução não surgiu por acaso. Mudanças nas estruturas organizacionais das grandes empresas, no setor público e na vida das pessoas em geral, devido entre outros fatores ao avanço tecnológico, as exigências do mercado e a mudança de certos valores sociais, contribuíram e ainda contribuem para essa evolução.

Filion (2001, p. 35) afirma que “nos próximos anos a compreensão do termo carreira irá mudar radicalmente e o conceito de empreendedorismo estará embutido em todo currículo escolar”. Isto devido às constantes modificações nos ambientes empresariais e nas relações de trabalho. O que se pode observar é que o número de empresas cresce, mas seu tamanho diminui, constituindo-se um exemplo de grandezas inversamente proporcionais.

Há cinco anos atrás, o mesmo autor previu que no ano de 2020, o termo terá uma conotação diferente e que um em cada dois trabalhadores assumirá um papel empreendedor nas organizações sociais. Apesar dos pressupostos do autor terem como base a realidade americana, os dados encontrados na pesquisa GEM para o Brasil mostram que nossa realidade não é diferente, pois o país ocupa atualmente a sétima colocação no panorama mundial no que diz respeito ao número de empreendedores iniciais, e a quinta quanto ao número de empreendedores estabelecidos.

Neste sentido, Dolabela (*op cit*, p. 29 a 41) relaciona algumas razões para que a cultura empreendedora seja estimulada. São elas:

- *Auto-realização* – Dolabela afirma que a atividade empreendedora proporciona graus elevados de satisfação pessoal, unindo trabalho e prazer;
- *Estímulo ao desenvolvimento* – o autor acredita que o desenvolvimento de uma comunidade provavelmente está relacionado ao seu grau de empreendedorismo, pois o empreendedor cria valor para a sociedade, influenciando continuamente o crescimento da mesma através de suas competências, o que vem sendo estudado também pela pesquisa GEM;
- *Apoio à pequena empresa* – o autor refere-se ao fato de que as PME locais tornaram-se, após a modernização das grandes empresas, as principais fontes de geração de emprego em suas comunidades, mas o desenvolvimento das mesmas só acontece através da sensibilização, mobilização e participação dos atores locais de forma sinérgica. Desta forma, o nível de desenvolvimento econômico local é consequência da criatividade, das iniciativas e do dinamismo da comunidade;
- *Ampliação da base tecnológica* – aproveitamento do grande potencial apresentado por estudantes, professores e pesquisadores para a criação de empreendimentos de base tecnológica;
- *Resposta ao desemprego* – emerge a necessidade de formar empregadores com uma nova visão de mundo e do trabalho. O emprego em grandes corporações praticamente deixa de existir;
- *Identificação de armadilhas a serem evitadas* – o desenvolvimento das características empreendedoras fará consequentemente com que o empreendedor busque conhecer melhor o negócio, o mercado e a si mesmo, buscando mais informações sobre o negócio que pretende iniciar, sabendo diferenciar uma idéia de uma oportunidade e evitando a concepção falha de que toda idéia inovadora é uma certeza do sucesso;
- *Reorientação do ensino brasileiro* – aproximar-se mais da realidade da pequena empresa e dos sistemas de suporte (empresas, órgãos governamentais e financiadores, entidades de classe dos pequenos empreendimentos, etc), afastando-se da cultura da grande empresa que não condiz com a realidade do país.

### 3.1 O Surgimento do Empreendedorismo

A idéia do empreendedorismo nasceu no âmbito empresarial. O industrial e economista francês Jean Baptiste Say (1767-1832) é considerado pelos estudiosos no assunto, o precursor do empreendedorismo ao elaborar sua teoria sobre as funções do empresário, criando o termo *entrepreneurship* (que em português define-se como empreendedor), atribuindo a este um papel de especial importância na dinâmica de crescimento da economia.

Já no século passado, precisamente na década de 30, o economista austríaco Joseph Alois Schumpeter (1883-1950), que foi ministro das finanças do seu país e posteriormente radicou-se nos Estados Unidos, onde lecionou na Universidade de Harvard – a mais conceituada mundialmente quanto às pesquisas na área de gestão – retoma o pensamento de Say. Sua contribuição teórica constitui-se conteúdo de suma importância para os autores que fazem parte da corrente de pensamento do empreendedorismo. Dolabela (2003, p. 35) ao fazer referência ao autor, ressalta que o mesmo direcionou sua teoria para o “tripé empreendedor, inovação e crescimento econômico”, defendendo a idéia de que o empreendedor é um agente de mudanças que desafia o *status quo* reinante no mercado, possibilitando a quebra de alguns paradigmas predominantes até então.

Outra importante contribuição para a teoria empreendedora foi dada por David McClelland, psicólogo da Universidade de Harvard que buscou delinear um perfil do comportamento empreendedor. Este modelo desenvolvido pelo autor, constitui-se hoje a base teórica da metodologia de um programa de treinamento para empreendedores, já aplicado em cerca de 40 países (no Brasil, a sua versão é o Programa Empretec do SEBRAE).

Apesar do fato de que o estudo do empreendedorismo surgiu praticamente há dois séculos, estudos mais aprofundados e a conseqüente produção científica sobre seus fundamentos e metodologia, ganhou ênfase somente a partir da segunda metade da década de 80.

Quando da observação dos princípios e do comportamento empreendedor, pode-se considerar que a atividade empreendedora surge praticamente com o surgimento da

humanidade, pois o espírito criativo do homem sempre existiu. Porém como objeto de estudo, sua análise é recente.

### **3.2 Empreendedorismo no Brasil**

No Brasil, algumas instituições de ensino Superior começaram a inserir em seus cursos, disciplinas voltadas a orientação para a criação de novos negócios. Entretanto, somente a partir da década de 90 o conceito de empreendedorismo foi sendo propagado para todo o território nacional e passou a ser desenvolvido e estimulado não somente para Faculdades ou cursos da área de gestão, mas para as mais diversas áreas do ensino superior, técnico e profissionalizante.

Em meados da década de 80, alguns Centros de Ensino de referência nacional como a Fundação Getúlio Vargas – FGV, a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo – FEA/USP, as Universidades Federais de Santa Catarina – UFSC e de Minas Gerais – UFMG, além de Centros Federais de Tecnologia – CEFETs, começaram a criar disciplinas com temas voltados à criação de novas empresas, que foram inseridos em alguns de seus cursos de graduação, especialização e até mestrado, doutorado e MBA.

O site da Unipan traz um histórico resumido a respeito do surgimento do empreendedorismo nas universidades brasileiras. Eis alguns dos dados encontrados no site que se considerou mais importantes:

- Em 1981 – a Escola de Administração da FGV insere no curso de Especialização em Administração para graduados a disciplina Novos Negócios, estendendo depois para a graduação.
- Em 1984 – a FEA/USP oferece a disciplina criação de Empresas para a graduação em Administração e no ano seguinte, a disciplina Criação de Empreendimentos de Base Tecnológica para a pós-graduação em Administração. Ainda em 1984 a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) através do Departamento de Ciência da Computação cria a disciplina de Ensino de Criação de Empresas.

- Em 1992 – a FEA/USP oferece a profissionais da comunidade que tem interesse em iniciar um negócio o programa de Formação de Empreendedores, sendo apoiado pelo Sebrae. Também nesse ano, a UFSC cria a Escola de Novos Empreendedores (ENE) e o Departamento de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) cria o CESAR – Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife.
- Em 1993 – é desenvolvida uma metodologia de ensino para o curso de graduação em ciências da computação da Universidade Federal de Brasília pelo Programa Softex do CNPq.
- Em 1995 – é criado o CEFEI – Centro Empresarial de Formação Empreendedora com a finalidade de desenvolver em todos os alunos da Escola Federal de Engenharia de Itajubá, Minas Gerais, o espírito empreendedor.
- Em 1996 – surgimento do Instituto Gênese para a Inovação e Ação Empreendedora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e outros projetos de empreendedorismo universitários.
- Em 1997 – criação do Programa Reune – Rede de Ensino Universitário de Empreendedorismo em Minas Gerais apoiado pelo Sebrae – MG, Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Fumsoft, Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado e Fundação João Pinheiro.
- Em 1998 – lançamento do Programa Reune–Brasil em nível nacional pelo IEL e Sebrae Nacional.
- Em 1999 – é criado pelo IEL o Prêmio IEL de Interação Universidade-Indústria para o incentivo ao Empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior.

Também em 1997 foi criado o projeto GEM (Global Entrepreneurship Monitor) através de uma iniciativa entre o Babson College, o mais importante centro de ensino e pesquisa sobre empreendedorismo nos Estados Unidos e a London Business School, da Inglaterra. No Brasil, a Pesquisa GEM é realizada pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Paraná – IBQP–PR, e patrocinada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e Instituto Euvaldo Lodi – IEL. Trata-se de um relatório que busca através de pesquisas anuais sobre atividade

empreendedora no mundo, identificar os fatores que influenciam o nível de empreendedorismo em um país e sua relação com o desenvolvimento econômico e social da população.

### **3.3 O Potencial Empreendedor Brasileiro**

De acordo com a última pesquisa GEM publicada referente ao ano de 2005, o Brasil ocupa hoje a sétima colocação entre os países participantes da pesquisa, no que diz respeito ao número de empreendedores que iniciam um negócio e a quinta colocação quanto aos empreendedores estabilizados. O relatório anual delinea as taxas de empreendedorismo, os motivos para empreender e as características dos empreendedores existentes e seus negócios em cada país pesquisado. Apresenta também as fontes onde os empreendedores buscam suas informações, os aspectos demográficos, econômicos e sociais do empreendedor, os fatores que influenciam e as dificuldades para empreender no Brasil e ainda a apresentação de propostas sugeridas para o fortalecimento do empreendedorismo.

Alguns fatores são elencados pelo Relatório GEM (2003, p. 6-8) como condicionantes nacionais para o favorecimento ou a restrição da atividade empreendedora: o apoio financeiro, as políticas e os programas governamentais, a educação e o treinamento, as políticas de transferência de tecnologia, através das ações de pesquisa e desenvolvimento, a infra-estrutura comercial e profissional, a abertura ou as barreiras de mercado, o acesso à infra-estrutura física, as normas culturais e sociais, a capacidade empreendedora, o clima econômico, as características da força de trabalho, a composição da população determinada pela sua diversidade, e o contexto político, institucional e social.

Os resultados mais recentes da Pesquisa GEM atestam que a mentalidade empreendedora, o otimismo, a autoconfiança e a ousadia dos brasileiros são aspectos que favorecem o crescimento do empreendedorismo no Brasil. “Direta ou indiretamente, a atividade empreendedora faz parte do dia-a-dia dos brasileiros”. (2005, p. 24)

O Brasil ocupa assim uma posição privilegiada com relação ao nível de atividade empreendedora. Infelizmente, grande parte da sociedade, não despertou para esse fato. É o caso da maioria das Instituições de Ensino nacionais, que adotam o modelo de educação tradicional onde o aluno não é estimulado a pensar, pois está adaptado a receber respostas prontas.

O potencial empreendedor brasileiro é considerável, porém aproveitado de maneira inadequada. Apesar da importância evidenciada por várias pesquisas na área, o tema merece ainda maior destaque no cenário nacional.

### **3.4 Empreendedorismo como Fator de Desenvolvimento Social e Econômico**

Em sociedades onde o estudo de empreendedorismo teve seu início há mais tempo, a atividade empreendedora é tida como uma força social impulsionadora da economia, na medida em que contribui para a geração da riqueza nacional.

Seja através do ensino, de políticas de governo ou de programas desenvolvidos por órgãos ou entidades, o que se concebe é a necessidade de levar para todas as esferas sociais os preceitos da cultura empreendedora.

No Brasil, esta concepção está aos poucos se espalhando e se consolidando. A iniciativa que partiu de grandes centros de ensino, serve de base para a continuidade das pesquisas e ações voltadas à difusão do tema.

Quando se fala em desenvolvimento da sociedade, se supõe uma evolução na mentalidade dos indivíduos que a compõem, ou seja, a mudança de comportamento deve acontecer de dentro para fora. As Instituições de Ensino Superior no Brasil são consideradas como organismos formadores de opinião, e deve ser finalidade de todas, fomentar o desenvolvimento integrado da tríade: ensino, pesquisa e extensão. Esta última refere-se ao envolvimento da comunidade acadêmica com a comunidade local, através de projetos e pesquisas que venham a colaborar para o bem estar da sociedade. É justamente nesse ponto que o ensino do empreendedorismo pode contribuir para a sociedade.

Dolabela ressalta a importância de difundir a cultura empreendedora à comunidade para que ela mesma comece a gerar seu desenvolvimento sustentável, e confirma isso quando diz que:

O desenvolvimento econômico local é endógeno, ou seja, emerge das iniciativas e do dinamismo da comunidade. Valoriza os recursos financeiros e materiais locais. Mas, principalmente, apoiar-se-á no empreendedorismo, disseminado fortemente entre os principais atores e nas PME locais, como fontes de geração de emprego. (1999 a, p. 31)

A atividade empreendedora pode então ser considerada como uma força propulsora do desenvolvimento econômico, da criação de novos empregos e postos de trabalho e do crescimento da riqueza nacional em todos os seus aspectos.

## **CAPÍTULO 4 O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO**

Um sonho cultivado pelos precursores da teoria sobre empreendedorismo era a difusão dos seus conceitos, métodos e fundamentos, para que os indivíduos, de posse desses conhecimentos, fossem capazes de mudar a realidade. É o que se costuma chamar entre os meios acadêmicos, de difusão da cultura empreendedora.

Diante de tal necessidade, o ensino do tema foi introduzido no Brasil. Primeiramente nas Instituições de Ensino Superior, especificamente nos cursos de pós-graduação, se estendendo posteriormente para a graduação, sendo adotado depois pelas escolas de ensino técnico profissionalizante, ensino médio e até ensino fundamental.

Muitas das habilidades que os estudantes desenvolvem ao longo da escolaridade são exigidas de um empreendedor ou de um profissional competente. Elas precisam saber superar obstáculos, ter iniciativa, assumir desafios, exigir qualidade, planejar e estabelecer metas. (GUIMARÃES, 2005, p. 59).

A ordem na verdade deveria ser inversa. Segundo Dolabela (2000, p. 62), a tarefa de inserir o ensino de empreendedorismo no nível universitário em todo o Brasil é gigantesca, mas é somente “um passo no caminho da criação de uma cultura empreendedora que dará suporte ao processo de desenvolvimento econômico”. Nestes termos, o autor acredita que o ensino de empreendedorismo deve iniciar no nível fundamental e ser propagado para todos os níveis educacionais, sendo esta, a solução para o tão esperado desenvolvimento sustentável da sociedade.

A característica revolucionária do ensino do empreendedorismo se deve ao fato dele ser pró-ativo, onde o professor deixa ser visto como fonte de todos os conhecimentos de determinada área, e não possui respostas prontas para todas as perguntas, mas sim, procura fazer as perguntas certas e passa a ser o responsável pelo despertar dos alunos para o auto-aprendizado.

Dolabela desenvolveu algumas metodologias para a formação de empreendedores, não para funcionar como receitas prontas, mas para auxiliar os

educadores que estejam dispostos a disseminar essa cultura. Ele explica em sua obra *Oficina do Empreendedor*, que o professor somente deve atender a dois pré-requisitos:

O primeiro é estar disposto a enfrentar o desafio de introduzir novo conteúdo e novos processos didáticos e a superar os obstáculos que inevitavelmente se apresentam a quem quer inovar. O segundo é ter a disponibilidade e a vontade de estabelecer vínculos com o mercado, com empresas e empreendedores, com o ambiente onde os conhecimentos que domina são transformados em riqueza. (1999 a, p. 22)

Portanto, o que se propõe de acordo com a metodologia é desenvolver nos alunos habilidades necessárias ao desenvolvimento individual de cada um, para que assim eles possam influir consideravelmente no ambiente em que atuam, modificando-o. A idéia é envolver todos os professores, despertando-os para a importância da aquisição de uma consciência e competência docente sobre o tema.

A necessidade desse método de ensino emerge diante de um mercado de trabalho altamente competitivo em que não se concebe mais o ensino como mero transmissor de informações e conhecimentos. Em uma sociedade onde o emprego com carteira assinada passou a ser minoria, e a urgência é preparar as pessoas para o auto-emprego. Vieira diz que uma nova realidade está surgindo.

[...] uma nova geração de jovens talentos que vê com desconfiança aquilo que seus pais e avós consideram o caminho do sucesso: a carreira nas grandes empresas [...]. O emprego numa grande empresa, que era considerado uma conquista para a vida inteira, tornou-se instável. E garotos de classe média passaram a presenciar um drama familiar até então raríssimo: pais demitidos. (2006, p.44-45)

Formar bons profissionais em qualquer área, além de líderes empresariais ou comunitários, é questão de sobrevivência para a sociedade atual. Isto só se tomará possível através do engajamento de vários setores sociais por meio de suas entidades, lideradas pelas Instituições educacionais, que representam um papel preponderante no processo de formação dos indivíduos. A proposta da educação empreendedora é exatamente formar, não somente para o emprego, mas para a vida.

Essa afirmação pode ser fundamentada através de uma colocação de Dornelas (2005, p. 40) quando ele diz que “o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa”, mas o sucesso não depende somente deste fator, e sim de elementos externos e atitudes pessoais. Ele acrescenta ainda que aquelas pessoas que já nascem com o dom empreendedor continuam existindo, mas há muitos outros que podem aprimorar suas habilidades através do ensino.

Vimos que a necessidade é levar os preceitos empreendedores para todos os setores da sociedade como forma de desenvolvê-la, não se limitando a adotar como caminho para isso somente a universidade. A proposta é que se comece por ela, mas não se restrinja, pois emerge a possibilidade de transmitir esses preceitos a todo o sistema educacional, desde os primeiros níveis e que se estenda à comunidade.

No que diz respeito à participação do Governo, entidades de apoio empresarial e outras instituições no fomento a difusão da cultura empreendedora no Brasil, podemos destacar ainda outras iniciativas como: o programa Brasil Empreendedor do Governo Federal com o intuito de oferecer orientação e crédito; as ações do Sebrae através de programas específicos voltados a capacitação empreendedora como o seminário EMPRETEC e o programa Jovem Empreendedor, além de diversos cursos como Aprender a Empreender, Saber Empreender, Iniciando um Pequeno Grande Negócio, Liderar e muitos outros; a criação de um grande número de Incubadoras de Empresas apoiadas pela ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendedorismo de Tecnologia Avançados); diversos cursos e programas criados por órgãos como a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e IEL e por várias Universidades brasileiras para formar e capacitar empreendedores em cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado.

Dolabela reconhece que apesar do ensino de empreendedorismo no Brasil ter crescido muito com o apoio de órgãos nacionais e regionais, ele representa somente um dos passos necessários à criação de uma cultura empreendedora. O mesmo apresenta resumidamente algumas sugestões para que os conceitos e preceitos empreendedores conquistem o lugar que merecem na sociedade e que o tema empreendedorismo seja popularizado. São eles:

Propagar o ensino de empreendedorismo para todos os níveis educacionais; estimular a pesquisa na área de empreendedorismo; sensibilizar os sistemas de suporte e as forças sociais, políticas e econômicas para a necessidade de apoio às empresas emergentes; implantar políticas públicas e legislação de apoio; estimular o empreendedorismo científico; estimular a criação de incubadoras e parques tecnológicos e científicos; preparar as empresas existentes para a formulação estruturada de suas demandas aos centros de alta tecnologia; preparar a inserção da pequena empresa no mercado mundial – a pequena empresa 'classe mundial'; formação de um sistema brasileiro de capital de risco. (1999 a, p.62-65)

Visando um apoio mais eficaz a esses preceitos, o mesmo autor desenvolveu algumas metodologias voltadas à disseminação do ensino na área. Dentre elas, podemos destacar o Seminário Oficina do Empreendedor, que visa capacitar professores de todas as áreas do ensino para a implementação da educação empreendedora em seus respectivos cursos de graduação. Mais informações sobre esse método encontra-se em anexo. Criou também o Centro Starta, para o desenvolvimento de programas de fomento a atividade empreendedora.

Algumas dessas ações são de responsabilidade específica do governo e estão relacionadas a políticas e programas governamentais, outras dependem do sistema de ensino em todos os níveis, e outras, do envolvimento de vários setores sociais. O que se percebe é que a necessidade de mudança estrutural e mental é urgente, pois deve acompanhar a evolução da humanidade.

## **CAPÍTULO 5 METODOLOGIA**

Os dados analisados nesta pesquisa foram obtidos através do método exploratório, por meio da aplicação de questionários aplicados com os gestores das Instituições de Ensino Superior (IES's) de Cajazeiras/PB, com o objetivo principal de conhecer seu posicionamento em relação ao ensino da disciplina empreendedorismo nessas Instituições.

Para um melhor delineamento dos dados, o questionário foi dividido em duas partes. Na primeira parte buscou-se realizar um breve levantamento da cultura educacional das Instituições e do perfil de cada gestor. A segunda parte apresenta 12 questões objetivas, sendo solicitado que o respondente justifique a opção escolhida. Estas por sua vez, foram elaboradas com a finalidade de identificar o sistema de tomada de decisões no que diz respeito às modificações na grade curricular dos cursos e o posicionamento dos atuais diretores quanto à inclusão da disciplina de empreendedorismo nos cursos de graduação. O modelo do questionário encontra-se disposto como apêndice no final deste estudo.

A pesquisa foi realizada tomando-se como universo do objetivo de estudo, os diretores das quatro Instituições de Ensino Superior que se encontram em funcionamento atualmente na cidade de Cajazeiras/PB. Com o intuito de assegurar a representatividade do estudo e poder inferir o mais legitimamente possível a respeito dos resultados, buscou-se tomar como amostra a totalidade do universo da pesquisa. Entretanto, não foi possível a aplicação do questionário com um dos diretores, por sua indisponibilidade no período, sendo portanto o resultado da análise baseada nas respostas de três dos quatros gestores.

Esta e outras limitações permearam o trabalho por tratar-se de análise quantitativa onde poderão ocorrer distorções na interpretação das informações coletadas, principalmente pelo fato de que somente um dos respondentes justificou suas respostas, apesar desta solicitação preceder as questões da segunda parte do questionário. Limitando-se ainda por voltar seu foco somente para os gestores das IES's estudadas, visto que os coordenadores de graduação de cada Instituição, bem

como os próprios professores poderiam enriquecer a pesquisa com suas contribuições. No entanto, sendo de interesse da pesquisadora retomar o estudo lhe dando continuidade, essas limitações serão sanadas.

Para o tratamento dos dados obtidos na pesquisa, utilizou-se a análise quantitativa através das medidas percentuais e frequência. A apresentação dos dados se dará através da formação de gráficos, com a finalidade de facilitar a compreensão da análise conclusiva e das possíveis sugestões e recomendações.

## **CAPÍTULO 6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Este tópico destina-se a apresentar a análise e interpretação dos dados coletados através do instrumento de pesquisa, com o intuito de determinar a relação entre os aspectos teóricos e a realidade empírica observada, podendo assim, melhor inferir a respeito da aceitação dos gestores das IES's de Cajazeiras quanto a possibilidade de inserir a disciplina de empreendedorismo na grade curricular dos seus cursos de graduação.

Os dados aqui expostos foram colhidos através da aplicação de questionários no universo de quatro diretores, o que equivale ao número total de Instituições de Ensino Superior que atualmente funcionam em Cajazeiras, sendo que destes, somente três responderam às questões, o que corresponde a uma amostra de 75% do universo de pesquisa. Os resultados foram apresentados através de tabelas e gráficos demonstrativos, proporcionando uma melhor visualização e interpretação dos resultados.

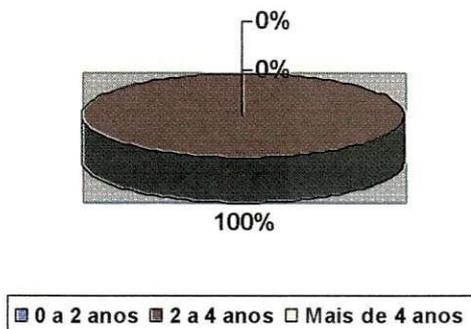
Os questionários foram aplicados na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – Campus V), Faculdade São Francisco (FSF) e Faculdade Santa Maria (FSM). A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras (FAFIC) não participou da pesquisa, pois seu diretor não respondeu a questionário.

A Tabela 1 apresenta cada instituição pesquisada, classificando-as quanto à propriedade, os cursos de graduação que estão em funcionamento e os que estão sendo pleiteados para o ano seguinte, a quantidade de alunos e de professores em cada uma delas, além da identificação do gestor e sua respectiva titulação. Isto nos permite visualizar os principais dados das três Instituições pesquisadas.

Tabela 1 – Dados Gerais das Instituições de Ensino pesquisadas

<b>Instituição</b>	<b>UFCG</b>	<b>FSF</b>	<b>FSM</b>
<b>Quanto à propriedade</b>	Pública	Privada	Privada
<b>Cursos em funcionamento</b>	História, Geografia, Pedagogia, Letras, Ciências e Enfermagem (graduação).	Normal Superior e Administração.	Fisioterapia Enfermagem
<b>Cursos pleiteados para 2006</b>	Nenhum	Direito, Farmácia e Nutrição.	Medicina, Farmácia e Biomedicina.
<b>Quantidade de alunos</b>	1862	660	810
<b>Quantidade de professores</b>	126	16	39
<b>Nome do gestor</b>	Fábio de Freitas Pereira	Vera Lúcia Soares de Oliveira Claudino	Sheylla N. B. Lacerda
<b>Cargo</b>	Diretor	Diretora	Diretora

**Gráfico 1 – Tempo desempenhando a função**



O gráfico 1 diz respeito ao tempo em que os gestores que participaram da pesquisa desempenham a função de direção. De acordo com os dados coletados, pode-se visualizar que todos eles afirmaram que o tempo referente ao período em que desempenham o cargo é de 2 a 4 anos, correspondendo a afirmativa a 100% das respostas obtidas.

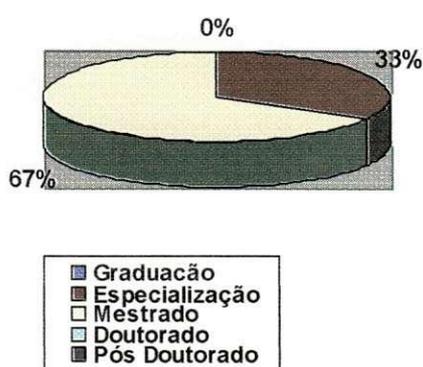
**Gráfico 2 - Quanto tempo ficará no cargo**



Com relação ao tempo em que os gestores pesquisados continuarão no cargo, o gráfico 2 demonstra que dois deles são proprietários da Instituição de Ensino Superior pesquisada, e um afirmou que ficará no cargo por quatro anos, o que corresponde respectivamente em percentual a 67% e 33%. Isso demonstra que dois deles possuem uma autonomia relativamente maior para as tomadas de decisão.

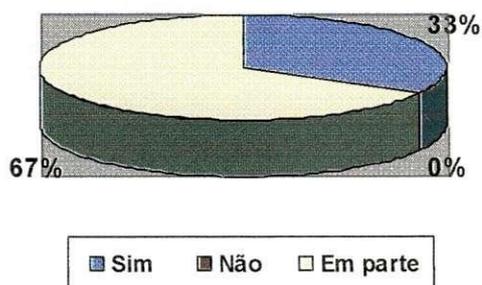
**Gráfico 3 - Idade**

O gráfico 3 caracteriza os pesquisados por idade, quando se constatou que 67% dos entrevistados estão na faixa etária entre 40 e 50 anos, seguido por 33% que corresponde ao percentual dos gestores que afirmou ter entre 30 e 40 anos de idade. Nenhum dentre os entrevistados na pesquisa afirmara ter até 30 anos ou estar acima dos 50 anos.

**Gráfico 4 - Nível de escolaridade**

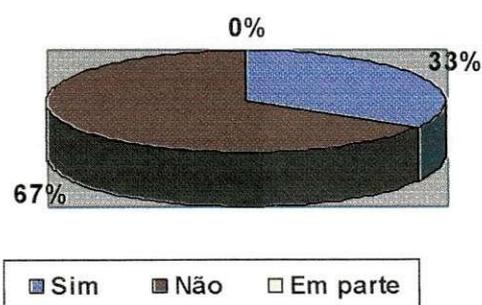
O gráfico 4 apresenta a distribuição dos entrevistados por nível de escolaridade. Observa-se que predominantemente os gestores das IES's de Cajazeiras possuem mestrado, o que constitui um percentual de 67%. Observou-se que 33% dos respondentes, possui título de especialista. Não se constatou dentre os entrevistados, pessoas que tenham cursado somente a graduação, nem que tenham título de doutor.

**Gráfico 5 – Empreendedorismo é uma expressão que surgiu do mundo dos negócios, em sua opinião o termo tem a ver com educação?**



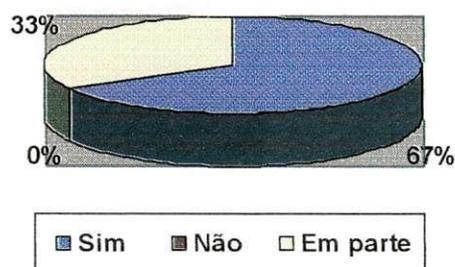
Quando questionados no que diz respeito a relação do tema empreendedorismo que originou-se no mundo dos negócios, com a educação, o gráfico 5 mostra que as respostas dos gestores se subdividiram. Do total, 33% acredita que existe essa relação, nenhum deles disse que não, e 67% respondeu que essa relação pode existir em parte.

**Gráfico 6 – Empreendedorismo envolve a emoção, o sonho, o ego, o indefinido, o incerto. É possível trazer isto para a sala de aula?**



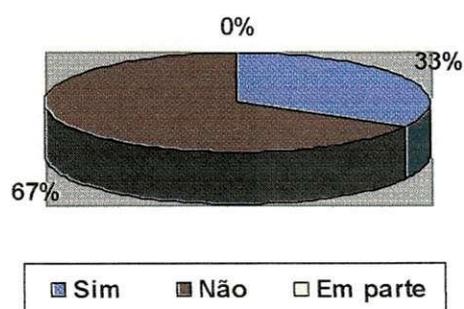
Com relação à possibilidade de transformar a sala de aula em um ambiente carregado de emoção, de sonhos, de indefinições e incertezas, o gráfico 6 mostra que 33% dos diretores, concorda totalmente com a afirmativa, enquanto 67% discordam da afirmação. Dos respondentes, nenhum declara que isto possa acontecer em parte. Verifica-se, portanto que embora a maioria afirme que empreendedorismo tenha relação com educação, aqui a maioria deles se posicionam contrários ao desenvolvimento de um ambiente empreendedor.

**Gráfico 7 - Iniciativa, autonomia, criatividade, persistência, comprometimento, otimismo, liderança e visão de futuro. Estas são algumas das características encontradas na maioria das pessoas empreendedoras. Acha que estas competências são importantes para qualquer profissional?**



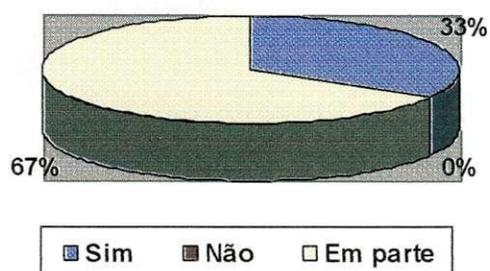
Quanto às características empreendedoras apresentadas referentes ao comportamento das pessoas de sucesso, verifica-se no gráfico 7 que 67% concordam com essa afirmação. Corresponde a 33% o percentual dos que consideram essa afirmativa em parte. Nenhum deles afirmou que tais características não são importantes. Consta-se com isso, que a maioria está ciente da necessidade de que os alunos detenham tais habilidades.

**Gráfico 8 – Os estudos sobre empreendedorismo no Brasil são relativamente recentes. Em sua opinião, o assunto pode ser considerado um modismo passageiro?**



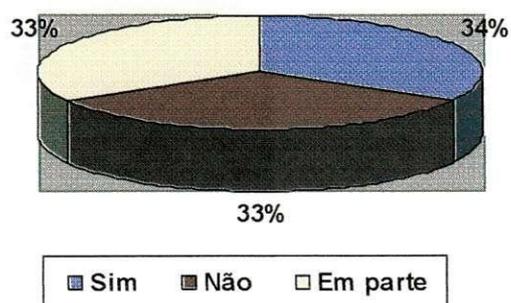
De acordo com o gráfico 8 pode-se observar que 33% dos entrevistados considera o empreendedorismo um modismo passageiro, entretanto a maioria, que corresponde a 67% dos entrevistados, responderam que não a essa questão.

**Gráfico 9 – Você acha que a disciplina de empreendedorismo pode contribuir para a formação do aluno de qualquer curso de graduação?**



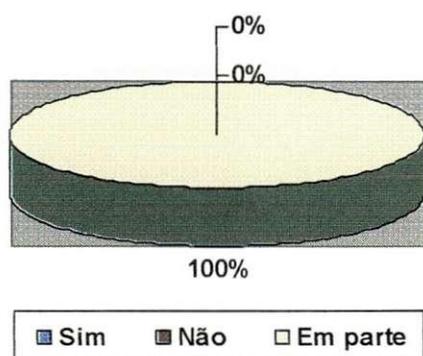
No tocante ao questionamento sobre a contribuição da disciplina de empreendedorismo para qualquer curso de graduação, o gráfico 9 mostra que 33% respondeu sim a questão, enquanto 67% acredita que isto possa ocorrer em parte. Pode-se constatar com isso que a maioria se mostra defensiva à idéia.

**Gráfico 10 – Você concorda que o ensino do empreendedorismo pode contribuir para uma revolução na educação?**



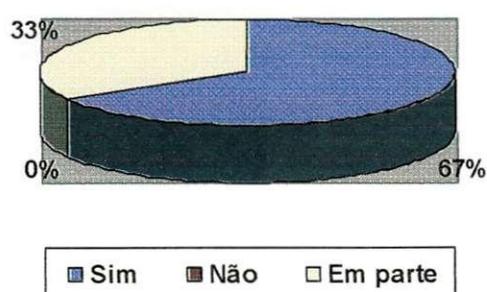
Conforme mostra o gráfico 10, não se pode definir um posicionamento a respeito dessa questão. Cada um dos respondentes teve uma opinião diferente. Como se pode observar, houve um relativo empate nas respostas, sendo 33% o percentual dos gestores que discordam ou concordam em parte com essa questão e 34% se mostra a favor da afirmação de que o ensino de empreendedorismo pode deixar sua contribuição para uma revolução na educação.

**Gráfico 11 – Acha que é possível adotar em sala de aula circunstâncias favoráveis ao desenvolvimento das características empreendedoras?**



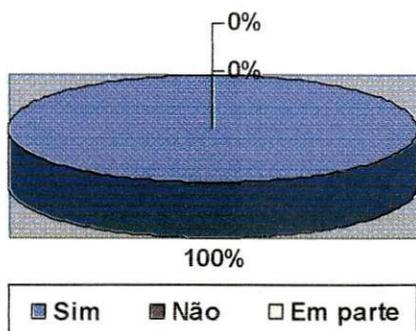
Observa-se no gráfico 11 uma unanimidade por parte dos gestores que responderam a pesquisa. Todos eles, o que equivale a 100% da amostra, responderam que em parte é possível adotar circunstâncias favoráveis em sala de aula ao desenvolvimento das características empreendedoras. Nenhum deles afirmou ou negou totalmente essa afirmação.

**Gráfico 12 – Em sua opinião, existe a possibilidade de trazer para a sala de aula o conhecimento e as experiências de quem já atua no mercado de trabalho?**



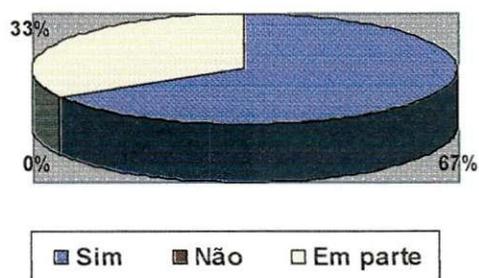
O gráfico 12 apresenta a opinião dos gestores das IES's pesquisadas a respeito da possibilidade de trazer para a sala de aula os conhecimentos práticos de quem já atua no mercado. Observa-se que 67% deles responderam sim a essa questão, enquanto 33% acha que isso só pode acontecer em parte.

**Gráfico 13 – A seu ver, existe relação entre o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico local?**



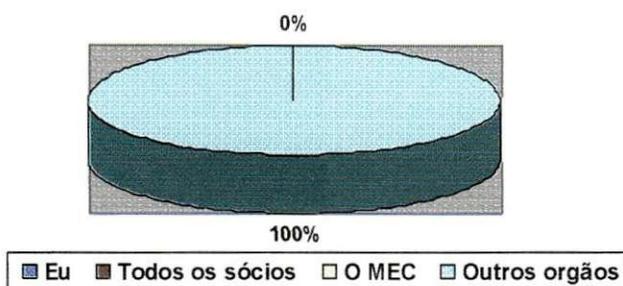
Os resultados apurados no gráfico 13 demonstram que a concordância quanto a relação percebida entre o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico local foi unânime. Sendo assim, 100% dos entrevistados concordam plenamente com essa questão, na medida em que nenhum deles respondeu que isso não acontece ou acontece em parte.

**Gráfico 14 – Acredita que o ensino de empreendedorismo pode ajudar na formação de melhores indivíduos e empreendimentos e maior geração de riqueza para o país?**



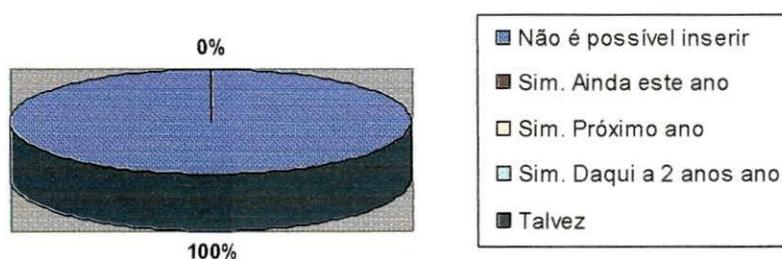
O gráfico 14 mostra o posicionamento dos gestores quanto ao reconhecimento de que o ensino de empreendedorismo pode ajudar na formação de melhores indivíduos e empreendimentos e ainda contribuir para uma maior geração de riqueza para o país. Percebe-se que 67% dos entrevistados concordam com essa afirmativa, porém, 33% dos que participaram da pesquisa estão um pouco resistentes a essa realidade e nenhum deles negou o fato.

**Gráfico 15 – Inserir a disciplina de empreendedorismo nos cursos de graduação. Na Instituição que você representa, que pessoa ou órgão teria autonomia para tomar tal decisão?**



Com relação à tomada de decisão no que diz respeito a inserção da disciplina de empreendedorismo nos cursos de graduação das respectivas IES's que representam, o gráfico 15 demonstra que 100% dos entrevistados concordam que esta autonomia diz respeito a outros órgãos como a coordenação do curso. Nenhum deles afirmou ser somente sua, de outros sócios ou do MEC a responsabilidade por essa decisão.

**Gráfico 16 – Em sua opinião, é possível inserir a Disciplina de Empreendedorismo na grade curricular de todos os cursos de nível superior existentes nesta Instituição?**



No que diz respeito a possibilidade de inserir a disciplina de empreendedorismo nos cursos de nível superior existentes na Instituição que representam, o gráfico 16 mostra que todos os gestores, o que corresponde a 100% das respostas, afirmam que, em sua opinião, não há a possibilidade de inserir. Como justificativa um deles alegou que haverá em breve uma redução na carga horária de seus cursos, o que torna inviável o acréscimo da disciplina. Outro não acredita que a disciplina possa ser inserida em seu curso de educação, alegando que a mesma não tem haver com mercado de trabalho.

## CONCLUSÃO

Em decorrência da análise e interpretação dos dados dispostos anteriormente, pôde-se fazer algumas considerações a respeito da possibilidade de difundir a cultura empreendedora em todos os cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior de Cajazeiras. Para o pleno entendimento quando da investigação da problemática, se fez necessário o estudo de teorias relacionadas ao empreendedorismo, envolvendo as características do comportamento empreendedor encontradas na maioria das pessoas de sucesso, além da difusão da cultura empreendedora e a importância do ensino de empreendedorismo para o desenvolvimento social.

Com o intuito de proporcionar maior clareza a respeito das Instituições, realizou-se um levantamento dos principais dados referente a elas. Neste sentido, as informações demonstram que, quanto à propriedade, a UFCG pertence à esfera pública e destaca-se quanto ao número de cursos existentes, seu corpo docente e discente. Entretanto, de acordo com os dados fornecidos, não está pleiteando nenhum curso para o próximo ano. Por sua vez, tanto a Faculdade São Francisco como a Faculdade Santa Maria, ambas de natureza privada quanto à propriedade, possuem também números consideráveis quanto a quantidade de alunos e identificam-se com maior perspectiva de crescimento através da busca por novos cursos. No total, as três IES's juntas resultam em 181 professores, e um total de 3.332 alunos. Números que terão um considerável aumento se os cursos que estão sendo pleiteados forem realmente incorporados por elas, constituindo assim um campo vasto para a disseminação da cultura empreendedora.

Ao se observar os dados que delineiam um rápido perfil dos atuais dirigentes dessas Instituições, constatou-se que a maioria encontra-se na faixa etária entre 40 e 50 anos, possui escolaridade em nível de mestrado e está entre 2 a 4 anos no desempenho da função.

Em relação ao sistema de tomada de decisões, verificou-se que a autonomia para possíveis alterações na estrutura curricular dos cursos, de acordo com os gestores, recai sobre outros órgãos.

Baseando-se ainda na análise dos resultados da pesquisa, o nível de aceitação dos diretores quanto à relação entre empreendedorismo, educação e desenvolvimento econômico e social local foi considerado satisfatório, pois os mesmos se mostraram cientes da contribuição que o desenvolvimento das características empreendedoras pode proporcionar aos indivíduos de um modo geral, e foi bem aceita a idéia de interação entre a teoria e a vivência prática que são a base para o ensino do tema. Todavia, apesar disso, todos os pesquisados confirmaram a impossibilidade de inserir a disciplina de empreendedorismo na composição curricular dos cursos de graduação existentes nas IES's de que são representantes.

## **SUGESTÕES**

Diante dos argumentos dispostos anteriormente e da convicção sobre a importância do ensino de empreendedorismo para uma melhor formação do indivíduo, sugere-se a curto prazo que sejam realizados cursos de extensão e/ou seminários e palestras de sensibilização sobre o tema, voltados para os corpos docente e discente, para que o mesmo possa ser mais conhecido, difundido e desmistificado entre a comunidade acadêmica local.

Podia também haver uma parceria entre as IES's e outros órgãos de fomento ao desenvolvimento da educação empreendedora para a viabilização do Seminário Oficina do Empreendedor, que é voltado para o corpo discente e tem por finalidade preparar professores de qualquer que seja a área de conhecimento para disseminar e inserir a cultura empreendedora nos cursos de graduação das Instituições que fazem parte.

## REFERÊNCIAS

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999a.

\_\_\_\_\_. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999b.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DUARTE, Emeide Nóbrega; NEVES, Dulce Amélia de Brito; SANTOS, Bernadete de Lourdes O. **Manual técnico para realização de trabalhos monográficos: dissertações e teses**. 4. ed. João Pessoa: Universitária, 2001.

FILION, Louis Jacques. **Carreiras empreendedoras do futuro**. Revista SEBRAE. Ed. SEBRAE: Brasília, out/nov. 2001.

FRANCO, Augusto de. **Empreendedorismo político**. Revista SEBRAE. Ed. SEBRAE: Brasília, out/nov. 2001.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Nacional. 2003.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo. 2005.

GUIMARÃES, Artur. **Empreendedorismo na escola**: que negócio é esse? Revista Nova Escola. São Paulo: Editora Abril. Ano xx. nº 186. out. 2005.

GUIMARÃES, Roberto. **Há espaço no cenário global**. Revista Exame PME. São Paulo: Editora Abril. Edição especial. out. 2005.

HASHIMOTO, Marcos. **Opinião: O desafio do ensino de empreendedorismo.** Disponível em: <http://www.empreendedor.com.br/ref.php?cod-021&pagina-1>. Acesso em 19/11/2004.

LUMMERTZ, Vinícius. **Só nós que não sabíamos.** Revista SEBRAE. Ed. SEBRAE: Brasília out/nov 2001.

SEBRAE. **Características do empreendedor.** Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/br/parasuaempresa/soumesmoempreendedor\\_67.asp](http://www.sebrae.com.br/br/parasuaempresa/soumesmoempreendedor_67.asp). Acesso em 13/06/2006

SEBRAE – PB. **Guia do Empreendedor.** João Pessoa, 2005.

SILVA, Daniel Nascimento. **O empreendedorismo como modismo universitário.** Disponível em: [http://www.admbrasil.com.br/arti\\_modismo.htm](http://www.admbrasil.com.br/arti_modismo.htm). Acesso em: 16/05/2006.

STARTA. **O que é a STARTA?** Trabalhos realizados, parceiros e clientes. Disponível em: <http://www.starta.com.br/starta/trabalhos.asp>. Acesso em: 02/04/2006.

VIEIRA, Eduardo. **A vida sem emprego.** Revista Época. São Paulo: Ed. Globo. n° 416, maio/2006.

Disponível em: <http://www.unipan.br/jgava/artigos/Breve%20hist%F3rico%20Empreendedorismo%20nas%20universidades%20brasileiros.htm>. Acesso em: 07/05/2006

## APÊNDICE

### APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O fenômeno do empreendedorismo no Brasil vem crescendo rapidamente nos últimos anos. Empreender é transformar idéias em oportunidades de negócios. É sonhar alto e viabilizar meios para realizar, não importa sua vocação ou área de atuação profissional.

Independência e alta confiança, dinamismo e determinação, capacidade de assumir riscos calculados e uma verdadeira paixão pelo que faz. Estas são algumas características encontradas na maioria das pessoas de sucesso. São requisitos necessários a todos os profissionais. Independente da área de formação e do posicionamento que pretende ocupar no mercado de trabalho, pessoas que aprendem e buscam desenvolver tais competências, identificadas como características empreendedoras estarão preparadas para a vida.

Pesquisas desenvolvidas por Instituições como o CNI, o SEBRAE e o IEL constataram que em algumas pessoas, muitas dessas características são inatas. Entretanto, comprovou-se também que as mesmas podem ser adquiridas ao longo da vida por aquelas que não nasceram com elas. Diante desses estudos, o que se vê é a crescente expansão dos cursos, disciplinas e matérias específicas de empreendedorismo nas escolas e instituições de ensino superior. O número de estabelecimentos no Brasil que adotaram essa prática em todas as suas áreas de conhecimento é considerável e continua crescendo.

Diante desse quadro, desenvolveu-se uma pesquisa que tem por objetivo verificar a possibilidade de inserir a disciplina de empreendedorismo na grade curricular de todos os cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior de Cajazeiras/PB.

Por isso, precisamos de sua colaboração.

## QUESTIONÁRIO

Este questionário constitui o instrumento de pesquisa de um Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização. A pesquisa tem por objetivo analisar a possibilidade de inserir a disciplina de Empreendedorismo na grade curricular de todos os cursos de graduação das IES's de Cajazeiras. Sua colaboração é muito importante. Por favor, não deixe nenhuma resposta em branco.

Islania Andrade de Lira

### 1ª PARTE

1. Instituição: \_\_\_\_\_

( ) Pública                      ( ) Privada

2. Cursos em funcionamento:

Curso: \_\_\_\_\_ N° de alunos matriculados: \_\_\_\_\_

3. Cursos que estão sendo pleiteados para o próximo ano: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Quantidade de professores existentes: \_\_\_\_\_

5. Nome do Gestor: \_\_\_\_\_

6. Cargo: \_\_\_\_\_

7. Idade: ( ) Até 30 anos ( ) 30 a 40 anos ( ) 40 a 50 anos ( ) Acima de 50 anos
8. Nível de Escolaridade: ( ) 2º grau completo ( ) Graduação ( ) Especialização  
( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós Doutorado
9. Tempo desempenhando a função: ( ) 0 a 2 anos ( ) 2 a 4 anos ( ) mais de 4 anos
10. Quanto tempo ficará no cargo: ( ) Sou proprietário(a) ( ) 1 ano ( ) 2 anos  
( ) 4 anos ( ) Indeterminado ( ) Outro \_\_\_\_\_

## 2ª PARTE

Preencha com um X o espaço que corresponde à opção escolhida. Por favor, é de suma importância para a pesquisa que você justifique sua resposta. Se necessitar de mais espaço, pode utilizar o verso da folha.

1. Empreendedorismo é uma expressão que surgiu do mundo dos negócios, em sua opinião o termo tem a ver com educação?

( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

---

2. Empreendedorismo envolve a emoção, o sonho, o ego, o indefinido, o incerto. É possível trazer isto para a sala de aula?

( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

---

3. Iniciativa, autonomia, criatividade, persistência, comprometimento, otimismo, liderança e visão de futuro. Estas são algumas das características encontradas na maioria das pessoas empreendedoras. Acha que estas competências são importantes para qualquer profissional?

( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte



10. Acredita que o ensino de empreendedorismo pode ajudar na formação de melhores indivíduos e empreendimentos e maior geração de riqueza para o país?

Sim                       Não                       Em parte

---

11. Inserir a disciplina de empreendedorismo nos cursos de graduação. Na Instituição que você representa que pessoa ou órgão teria autonomia para tomar tal decisão?

Eu                                       O MEC  
 Todos os sócios                       Outros órgãos \_\_\_\_\_

12. Em sua opinião, é possível inserir a Disciplina de Empreendedorismo na grade curricular de todos os cursos de nível superior existentes nesta Instituição.

Sim. Ainda este ano                       Não é possível inserir  
 Sim. Próximo ano                       Talvez. Por quê? \_\_\_\_\_  
 Sim. Daqui a 2 anos                      \_\_\_\_\_

Obrigada! Sua colaboração é de suma importância para este trabalho.

**ANEXO**

## **Seminário**

# **Oficina do Empreendedor**

**No estilo Formação de Formadores**

**Programa de inserção do empreendedorismo no ensino superior**

*Objetivo: preparar professores de qualquer área do conhecimento para implementar a educação empreendedora no seu curso de graduação.*

# **Oficina do Empreendedor**

## **1 – Introdução: a importância do empreendedorismo**

Não há desenvolvimento humano, social, econômico sem a capacidade empreendedora. É fundamental preparar os nossos jovens para o novo cenário nacional em que a relação de trabalho não é mais ancorada no emprego e no qual as pequenas empresas assumem importância crucial. Na nova organização econômica, a mais importante qualificação do profissional será construída a partir da visão que tem do mercado e da sua capacidade de com ele interagir. Ele deve estar preparado para estabelecer múltiplos interfaces com o ambiente e lidar com complexidades. Assim, a tarefa de relacionamento com o mundo exterior, (a análise e prospecção que conduzem à identificação de oportunidades e ao oferecimento de um produto/serviço), tradicionalmente desempenhada pelas empresas, deve ser agora assumida individualmente por aqueles que quiserem ser bem sucedidos.

## **2 - O Papel da Universidade**

Tanto a inserção no mercado de trabalho quanto a formação do indivíduo-cidadão exigem dos centros de educação muito mais do que tão somente um conjunto de disciplinas oferecidas em sala de aula. Há necessidade da criação de ambiente próprio que contribua para o desenvolvimento de pessoas capazes de mudar o mundo assegurando a transformação dos sonhos em realidade.

## **3 – A metodologia Oficina do Empreendedor**

São duas metodologias:

a – Uma metodologia para a educação empreendedora, que descreve as estratégias a serem utilizadas em sala de aula para o desenvolvimento do potencial empreendedor do aluno

b – Uma metodologia para a disseminação da educação empreendedora entre os professores, cujo objetivo é a inserção da cultura empreendedora em uma instituição de ensino superior. Essa metodologia é constituída pelo Seminário Oficina do Empreendedor.

## **4 – A experiência da Oficina do Empreendedor**

Criada em 1993 já foi adotada por mais de 500 estabelecimentos de ensino superior em todo o Brasil. Cerca de 4.500 professores universitários, de todas as áreas do conhecimento, participaram do seminário Oficina do Empreendedor e criaram cursos de empreendedorismo freqüentados anualmente por aproximadamente 400.000 alunos.

A "Oficina do Empreendedor", exposta a essa intensa multi-vivência didática, vem sofrendo ao longo do tempo constantes aprimoramentos e "recriações". Assim, estamos

diante de uma metodologia que já demonstrou a sua eficácia e que lançou a semente de importantes mudanças no ensino brasileiro.

A avaliação da metodologia Oficina do Empreendedor, feita através de pesquisa científica pela CNI-IEL Nacional e Sebrae Nacional indica que o grau de efetividade da metodologia é elevadíssimo, já que cerca de 70% dos professores que participaram do programa implementaram o ensino.

## 5 – Origens

A "Oficina" foi concebida como resposta às necessidades de um país em que a cultura empreendedora se manifesta de forma tímida, o que induz à urgência da sua disseminação. Nasceu na área de informática, mais precisamente no Departamento de Ciência da Computação da UFMG, em 1993, através da provocação e apoio do CNPq e do seu Programa Softex, que acreditou ser possível transformar alunos de computação em futuros proprietários de empresas.

A introdução da cultura empreendedora no ensino superior é um grande passo na persecução de um objetivo maior, a formação de uma cultura em que tenham prioridade valores como geração e distribuição de riquezas, independência, inovação, criatividade, auto-sustentação, liberdade e desenvolvimento econômico, ou seja, a formação de uma "incubadora social".

## 6 – Uma estratégia inovadora.

A Oficina do Empreendedor incorpora os processos educacionais mais modernos utilizados internacionalmente e introduz inovações importantes.

Sabe-se que o conhecimento empreendedor não pode ser "transferido", como outros conteúdos acadêmicos. Não é possível ensinar, mas é possível aprender. Por essa razão, na sua essência a **Oficina do Empreendedor** propõe um ambiente de geração de conhecimentos. O empreendedor é alguém que constantemente gera conhecimentos, que aprende através da sua ação. Entra em colapso o empreendedor que faz mais do que aprende. O professor é convidado a exercer um novo papel, mais enriquecido: o de criador de um ambiente em que o aluno irá aprender a gerar conhecimentos.

Como consequência a Oficina permite que professores de quaisquer áreas acadêmicas ofereçam a educação empreendedora para alunos da sua especialidade. Por essa razão, temos hoje, em todo o Brasil, professores das mais variadas áreas, como, por exemplo, software, engenharias, letras, jornalismo, filosofia e física que, sem abandonarem a sua especialidade podem oferecer para os seus alunos, com os recursos da Oficina, a oportunidade de desenvolverem o seu potencial empreendedor.

## 7 – Algumas características da metodologia Oficina do Empreendedor

- Pode ser utilizada tanto por quem queira ser empreendedor, como por professores e alunos do segundo e terceiro graus.
- É simples e dá condições de uma aplicação imediata;

- Pode ser utilizada por professores de qualquer formação acadêmica. No mundo todo, a formação de empreendedores é atividade exclusiva de especialistas da área de administração de empresas;
- Utiliza a experiência e proficiência dos quadros docentes já existentes, não exigindo a formação de especialista;
- Cria condições para a rápida disseminação, atendendo às dimensões continentais do país e suas necessidades de rápidas mudanças;
- Promove a integração universidade-empresa, trazendo o empreendedor real para a sala de aula e transformando-o em verdadeiro mestre.
- É flexível e aberta para que possa adaptar-se às características pessoais dos seus usuários: o professor, o aluno e a instituição que irá aplicá-la;
- Considera o saber como uma consequência da forma de ser;
- Abre vagas na sala de aula para a emoção, o sonho, o ego, o indefinido, o incerto.
- Importante: apresenta a proposta de sua recriação por quem a aplica. Ou seja, não é uma receita, um instrumento fechado, pelo contrário. O professor é convidado a recriar a metodologia, levando em conta a cultura de todos os atores envolvidos (aluno, professor, instituição de ensino) e, principalmente, do meio ambiente em que os personagens se inserem.

## **7 - A estrutura do seminário Oficina do Empreendedor**

O principal agente do programa é o professor que deve ser preparado para ser o orientador permanente do processo. Além disso, a comunidade é envolvida para aproveitar a experiência de empreendedores.

No seminário além da apresentação dos conceitos básicos de empreendedorismo, desenha-se o projeto das ações sucessivas em conjunto com a equipe da Universidade. Paralelamente à concepção de um Programa de Trabalho para a instituição, é oferecido um conjunto de instrumentos de aplicação imediata na instituição, visando a sensibilização de todos os públicos e a criação de uma cultura empreendedora.

### **Seminário “Oficina do Empreendedor”**

Duração: 2,5 dias integrais, em regime de imersão, no total de 20 horas.

Número de participantes: máximo de 40

Local: fora do ambiente rotineiro.

Coffee-breaks e almoço no local

Recepção para apoio e controle do uso dos celulares

### **Programa do workshop**

Apresentação. Antecedentes e instrumentos didáticos

O que é empreendedorismo. Empreendedor: pesquisa, conceito, perfil

Empreendedorismo e desenvolvimento social sustentável

Teoria visionária-Teoria empreendedora dos sonhos

Debate

Por que o ensino de empreendedorismo  
 Metodologia A Oficina do Empreendedor(1)  
 O processo de aprendizagem na empresa  
 Peculiaridades da Pequena Empresa  
 Regras para a sociedade  
 Idéia e oportunidade  
 Depoimento-Entrevista com um empreendedor  
 Debate  
 A adaptação da metodologia a cada instituição  
 O planejamento do curso de empreendedorismo  
 Discussão em grupo, debates  
 Avaliação  
 Conclusões  
 Encerramento

## 8 – O material didático da Oficina do Empreendedor

Por ser inovadora e se basear não-transferência de conhecimentos, a Oficina utiliza instrumentos didáticos construídos especialmente para a sua aplicação, com ênfase no auto-aprendizado.

Foi construída uma “trilogia” para apoio a fundamentação das relações professor-aluno-ambiente com vistas ao desenvolvimento do potencial empreendedor do aluno.

Para o aluno:

a) o livro "O Segredo de Luísa", construído em forma de romance, em uma linguagem simples que busca associar o prazer ao ato de aprender. É o maior best-seller do Brasil, na área de empreendedorismo.

b) o software MakeMoney, para elaboração de Plano de Negócios, que traz dentro de si um texto de 500 páginas sobre Plano de Negócios, marketing, finanças, organização. Ele permite que estudantes de todas as áreas aprendam, sozinhos, a fazer o planejamento completo da sua empresa, através da elaboração do Plano de Negócios.

Para o Professor

a) Livro "Oficina do Empreendedor", escrito em linguagem acessível a professores de qualquer formação. Ele apresenta os conteúdos e descreve detalhadamente a proposta didática, com exemplo de curso.

b) Slides em PowerPoint para utilização pelos professores em sala de aula.

Outros livros de suporte para alunos e professores.

c) A vez do sonho: com a palavra os empreendedores: ", Editora Cultura, 2000

d) Boa Idéia! E agora? Plano de Negócios, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa", Editora Cultura, 2000

e) Empreendedorismo: A viagem do Sonho, Cultura, AED, 2002

- f) Empreendedorismo: Uma forma de ser, Cultura, AED, 2002
- g) Pedagogia Empreendedora, Cultura, 2003.
- h) A Ponte Mágica, Cultura, 2004

### **Organização do Seminário OFICINA DO EMPREENDEDOR**

#### **Modalidade Formação de Formadores**

A experiência tem demonstrado que as condições a seguir devem ser atendidas na organização do Seminário, para obter-se um alto desempenho. A ausência de tais condições pode comprometer os trabalhos.

#### 1 – Objetivos

#### **Preparação de professores para oferecer o conteúdo de empreendedorismo aos alunos**

#### 2 – Características

- Será apresentada a metodologia Oficina do Empreendedor, (no formato Training The Trainers), destinada justamente ao desenvolvimento da competência para comunicar o conteúdo empreendedor aos alunos. É um instrumento fundamental para a criação de uma cultura empreendedora na instituição.

#### 3 - Resultados esperados

- Os participantes estarão capacitados para ministrar cursos de empreendedorismo e conhecer as técnicas de elaboração de Planos de Negócios.
- Será discutida e planejada a inserção da Oficina do Empreendedor na Instituição.

#### 4 - Características:

- Seminário Oficina do Empreendedor é de total imersão. É fundamental que as pessoas estejam presentes todos dias, cumprindo o horário.
- O local deve induzir os participantes a se desligarem dos seus afazeres habituais.
- O almoço deve ser no próprio local do evento, para se ganhar tempo, evitar dispersões e aglutinar o grupo.
- Celulares devem ficar com a secretária, que anotará as chamadas e as comunicará nos intervalos.
- **Devem ser admitidos somente participantes que tenham disponibilidade para participar integralmente do workshop.** Os horários devem ser cumpridos. A

experiência tem demonstrado que participantes que se ausentam perturbam o curso com temas e dúvidas abordados na sua ausência.

#### 5 – Condições de participação

O Seminário tem características próprias, que o diferenciam de um curso habitual. Ele é uma preparação para a ação; somente participam pessoas que desejam implementar uma cultura empreendedora em suas instituições.

#### 6 - Quantidade de participantes

O Seminário pode receber até **40** participantes.

#### 8 - Local:

- Deve ser neutro, um hotel por exemplo.
  - Deve ser profissional e de alto nível
  - Não deve sofrer interferências externas que possam provocar dispersão dos participantes tais como barulho provocado por música alta, conversas em grupos, construções próximas que produzem barulho de bate-estaca, serras elétricas, furadeiras, piscina, quadra de jogos, cantina, festas, etc.
  - A sala deve ter ar condicionado
  - Deve alojar os participantes em formato **U**, com cadeiras confortáveis (serão utilizadas 8 horas por dia) que, preferencialmente, façam conjunto com mesas pequenas.
  - A sala deve ter, no mínimo, as dimensões de 15 metros de largura por 15 metros de comprimento.
  - Deve ter uma porta de entrada e saída num local discreto, de preferência na parte oposta à posição do palestrante, para que os participantes possam entrar e sair da sala sem prejuízos para o grupo.
  - Deve ter uma iluminação adequada para a apresentação das transparências, mas deve ter também uma boa iluminação para que os participantes possam enxergar o que for escrito no *flip-chart* ou quadro branco e fazer suas anotações pessoais. (Ou seja, deve ter um sistema de ligação e desligamento das luzes por etapa)
  - Os locais para o café e almoço devem ser o mais perto possível da sala para não haver demora ou dispersão dos participantes na volta aos trabalhos.
- Nota: A sala do evento é de suma importância para o sucesso do Seminário, pois na medida que os professores e o palestrante tenham conforto e condições de desenvolver suas atividades sem interferência, o aprendizado é elevado, proporcionando um resultado positivo quanto à formação do futuro professor.

#### 9 - Equipamentos:

- Equipamentos e materiais necessários
- Microfone (de lapela ou de mão)
- Canhão eletrônico
- 2 Computadores (sendo um deles para back up), com *PowerPoint* (Office 97) instalado.

- Tela
- Televisão (29" ou maior)
- Vídeo Cassete
- Flip Shart (com pincéis coloridos)
- Quadro Branco
- Água para palestrante e participantes
- Importante: É indispensável que todos os equipamentos sejam instalados e testados na véspera do Seminário. A apresentação em PowerPoint deve ser testada, pois pode precisar ser reconfigurada.

□ Obs.: Os equipamentos de projeção devem permitir uma excelente qualidade de imagem para reprodução das transparências. Esta qualidade de exibição está também ligada à iluminação adequada da sala. Caso seja utilizado data show, o retroprojetor deverá ter luminosidade acima de 4.000 lumens.  
Durante o Seminário serão exibidas fitas de vídeos.

#### 10 - Material Didático

- Conteúdo da Pasta que será entregue ao participante no momento em que ele chegar na sala do evento para que ele possa acompanhar os trabalhos durante todo o Seminário Oficina do Empreendedor.
- Livro "Oficina do Empreendedor" (**importante**: recomenda-se que este livro seja lido pelos participantes antes do Seminário)
- Transparências para serem utilizadas pelos futuros professores em sala de aula
- Programa do Seminário
- Relação dos participantes contendo: nome do participante; instituição a que pertence; endereço da instituição; curso; telefone; e-mail.
- O livro "O Segredo de Luísa" deve ser colocado à disposição dos participantes. A Editora Cultura poderá disponibilizar o livro em consignação. Contato da Cultura: Helena, email: comercial@editoradecultura.com.br

#### 11 - Palestrantes Empresários

- Deve ser chamado 1 empreendedor para depoimento autobiográfico no segundo dia no horário de 12 às 13 horas.  
Ele deve falar sobre a sua própria vida, cronologicamente, descrevendo a sua trajetória como empreendedor.
- Importante:
  - é indispensável que o empreendedor convidado seja realmente o que teve a **idéia e iniciou sua empresa**
  - o empreendedor não pode "**preparar**" o depoimento. **Evitar que ele ou ela use transparências** ou outros meios: o depoimento deve ser de improviso e totalmente **espontâneo**.

#### 12 - Material de apoio ao Evento:

- Lista de Presença dia a dia em ordem alfabética por participante. Esta lista deve ser assinada durante a manhã de cada dia do evento.
- Lista de Controle de Entrega de Certificados e de outros materiais (se houver)
- Crachá de Mesa (feito em impressora) com letras grandes para ser legível por todos, com nome (deve ser perguntado na ficha de inscrição como o professor quer ser chamado) e sigla da Instituição do participante (para personalização dos assentos)
- Crachá de Peito, igual ao crachá de mesa só que em escala bem menor para identificação próxima. (sugerimos um crachá conforme modelo anexo).
- Certificado a ser entregue ao participante no encerramento do evento. Este certificado de participação deve conter o nome do professor e da instituição (modelo em anexo, que deve ser impresso em papel Vergê 120 gramas ou outro papel encorpado de melhor qualidade, em impressora HP colorida, ou ser impresso por gráfica conforme a disponibilidade dos recursos para execução do evento).
- Ficha de Avaliação. Deve ser recolhida no final do evento para avaliação após o Seminário e confecção do relatório e gráficos.
- Devem ser oferecidos: lápis, caneta, folhas de papel em branco.

13 - Instrutor: Fernando Dolabela

14 - Equipe de Apoio:

- Uma recepcionista-secretária, para o desempenho das seguintes atividades:
- **Garantir que todos os participantes assumiram o compromisso de implantar a disciplina de empreendedorismo.**
- Encaminhar a todos os participantes, antecipadamente, o programa detalhado do evento (item 10: dia a dia, com relação dos trabalhos e apresentações (parte técnica) e em relação ao horário de início, intervalo para café, almoço e término) para que ele possa ser cumprido.
- Organizar a sala do Seminário e distribuir ordenadamente materiais e crachás de mesa
- Colocar todos os equipamentos e instalações em condições de uso 10 minutos antes do início dos trabalhos (até as 07:50 horas)
- Providenciar café e almoço
- Atender solicitações dos participantes e do palestrante
- Recolher telefones celulares e anotar chamadas para retorno nos intervalos

OBS.: A recepcionista-secretária deverá estar a par de todo o processo que envolve a realização do Seminário, para que possa responder a todas as dúvidas dos professores sem sobrecarregar o palestrante. Deve ter o controle total de todos os passos do Seminário, (isto demonstra organização) para que possa ter firmeza na hora de conduzir os participantes para um melhor aproveitamento do evento. (Não ceder a pedidos individuais dos professores caso estas solicitações afetarem o desenvolvimento dos trabalhos).

**Fernando Dolabela**

[www.dolabela.com.br](http://www.dolabela.com.br)

[dolabela@dolabela.com.br](mailto:dolabela@dolabela.com.br)

*Fernando Dolabela é educador na área de empreendedorismo, criador e coordenador dos maiores programas de ensino de empreendedorismo do Brasil. Tudo o que escreve, –e já são nove livros, além de artigos acadêmicos e nas principais revistas do país –, tem por objetivo apoiar os seus projetos educacionais. É um criador de metodologias de ensino inovadoras e dos maiores programas de ensino de empreendedorismo do Brasil na educação básica e universitária. A sua metodologia Oficina do Empreendedor, em projetos do IEL (CNI), Sebrae e CNPq, já foi implementada em cerca de 400 instituições de ensino superior, atingindo 3.500 professores e 200.000 alunos/ano. Consultor e professor da Fundação Dom Cabral, ex-professor da UFMG, consultor da CNI-IEL Nacional, do CNPq, da AED (Agência de Educação para o Desenvolvimento) e dezenas de universidades. Autor de 9 livros: "O segredo de Luísa", 1999; "A Oficina do Empreendedor, 1999; "A vez do sonho", 2000; "Empreendedorismo, Ciência, Técnica e Arte", 2000; "Boa Idéia! E agora? "Plano de Negócios, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa", 2000; "Empreendedorismo, uma forma de ser ", 2002; "A Viagem do Empreendedor", 2002. "Pedagogia Empreendedora", 2003, "A Ponte Mágica", 2004. É autor do software de Plano de Negócios "MAKEMONEY".*

*O seu último livro, A Ponte Mágica, tem um objetivo bem definido: junto com o livro Pedagogia Empreendedora, dirigido aos professores e do software Minha Empresa, de Plano de Negócios, forma a trilogia para o ensino de empreendedorismo para a educação básica que, em seu primeiro ano, 2003, já foi adotada em 121 cidades, envolvendo cerca de 10.000 professores e 600.000 alunos com repercussão em uma população de 2,5 milhões de habitantes.*

*Curriculum Vitae***Fernando Dolabela****www.dolabela.com.br**

Rua Oscar Versiani Caldeira, 56, Cep 30210-280 – Mangabeiras – Belo Horizonte – MG  
– Brasil

Fone: +55 31 3284-3591 - e-mail: [dolabela@dolabela.com.br](mailto:dolabela@dolabela.com.br)

**1 - Sumário da experiência na área de empreendedorismo**

- Criador e coordenador do Projeto **SOFASTART**, do Programa **SOFTTEX**, apoiado pelo **CNPq**, responsável pela disseminação da disciplina 'O Empreendedor em Informática' em mais de 100 universidades brasileiras.
- Criador e coordenador da Rede de Ensino Universitário de Empreendedorismo, **PROGRAMA REUNE-MG**, promovida pelo SEBRAE, IEL, Instituto Euvaldo Lodi, FUMSOFT, Fundação João Pinheiro e SECT - Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia. Criador e Coordenador do **PROGRAMA REUNE-BRASIL**, realizado pelo **IEL-Nacional** e pelo **SEBRAE Nacional**.
- Implantação do ensino de empreendedorismo em cerca de 400 instituições de ensino de todo o Brasil.
- Criador e coordenador do Programa SEI, de ensino de empreendedorismo no **SENAI-Minas**.
- Consultor da **CNI-IEL Nacional** na área de empreendedorismo
- Consultor do **CNPq** para a área de empreendedorismo
- Membro do Conselho Consultivo da **ANPROTEC – (2000-2003)**
- Membro do Conselho Curador da **Fundação Biominas**
- Ex-Professor da **UFMG** e criador da disciplina 'O Empreendedor em Informática'.
- Consultor e professor da **FUNDAÇÃO DOM CABRAL**
- Membro da **Rede de Criação da AED-** Agência de Educação para o Desenvolvimento, (Sebrae, PNUD, BID, ARCA) responsável pela área de empreendedorismo.
- Consultor da **VISÃO MUNDIAL**.
- Criador de Metodologias de **Ensino de Empreendedorismo para Terceiro Setor e Governo**.
- Criador e coordenador do programa **COJEM** - Concurso Nacional do Jovem Empreendedor em Informática, do **Softex-CNPq**.
- Criador e coordenador do programa **CLUBE de EMPREENDEDORES**, do programa **Softex-CNPq**.
- Consultor de empreendedorismo para criação do Centro de Empreendedorismo e professor de criação de empresas, **PUC-MINAS** – 1996.
- Criador e Revista **SOFTBIZ**, mídia Internet, dedicada ao empreendedorismo na área de informática, do programa **Softex-CNPq**.
- Ex-Diretor da **INSOFT**, Incubadora de Empresas de Software, de Belo Horizonte.
- Autor de material didático para  **cursos de criação de empresas**, utilizados nacionalmente.
- Consultor de várias instituições de ensino

- Membro da Comissão Julgadora do **Prêmio Mário Covas** em 2001 e 2002.
- Criador da **Pedagogia Empreendedora**, uma metodologia de ensino de empreendedorismo para o ensino básico (4 –17 anos)
- **Implementação da Pedagogia Empreendedora** em Guarapuava (PR) e Santa Rita do Sapucaí (MG), Três Passos (RS), São José dos Campos (SP), (em toda a Rede Pública Municipal) e em várias escolas de Belo Horizonte e Japonvar, MG e 86 cidades do Paraná.

## **2 – Oferecimento de Workshops**

- Criador do **Workshop OFICINA DO EMPREENDEDOR**, no estilo **Training the Trainers**, para formação de instrutores na área de criação de empresas, do qual já participaram cerca de **3000 professores** de todo o Brasil e também no exterior

### **1.3 – Palestras e conferências, entrevistas**

- Cerca de duas centena de palestras e conferências na área de empreendedorismo, no Brasil e no exterior, em congressos, universidades e empresas. Entrevistas em rádio e TV

### **1.4 – Gravação de Programas de empreendedorismo em rádio e TV**

- Participação de programas de TV: entrevistas em canais abertos: jornais da Rede Globo, Bandeirantes, SBT em diversas regiões do país; entrevistas no Programa Conta Corrente da Globonews, Programa E – Empreendedorismo da Fundação Carlos Alberto Vanzolini, janeiro, entrevistas em rádios de várias regiões do país, palestras em sistemas fechados de Tele-conferência como CNI-IEL, SEBRAE, BDMG.

### **1.5 – Congressos e visitas técnicas na área de empreendedorismo:**

CANADÁ -Programa de trabalho na Université de Montréal, **Montréal**,1994, na área de entrepreneurship

CANADÁ - Congresso do Canadian Council for Small Business, **Montréal**, 1996

CANADÁ - Palestrante no First CCMS (Canadian Consortium of Management Schools) Distance Education Workshop, University of Windsor faculty of Management, 9 a 12 Junho, 1998, **Windsor**, Canadá

USA - Programa de trabalho na Harvard University, **Cambridge**, USA, em 1997

USA - Palestrante no CCMS Annual Meeting Session, June 1997, Chicago,

USA – Palestrante - Paper apresentado no 42 Congresso do ICSB, **San Francisco**, USA, 1997

USA - Participação no congresso da USASBE (U.S. Association for Small Business and Entrepreneurship) 12<sup>th</sup> Annual National Conference, **Clearwater**, Florida, USA, Janeiro de 1998

USA - Participação no congresso da USASBE (U.S. Association for Small Business and Entrepreneurship) 13<sup>th</sup> Annual National Conference, **San Diego**, California, USA, Janeiro de 1999

USA – Palestrante convidado no IC2, Universidade do Texas, Austin, janeiro de 2001

CUBA – Palestrante - Workshop de Plano de Negócios em **Havana**, Cuba, junho de 1998

CUBA – Palestrante - Conferência sobre Entrepreneurship, **Havana**, Cuba, junho de 1998

ESPAÑA – Visita à Incubadora de Empresas, **Bilbao**, 1996

ITÁLIA – Visita à Incubadora de Mulheres, **Bologna**, 1999

- ITÁLIA – Palestrante - Paper apresentado no 44º Congresso do ICSB, **Nápoles**, Itália, 1999
- CANADÁ – Visita ao CEED, Halifax, 2000
- INGLATERRA – Palestrante - "*Entrepreneurship teaching methodology, one case in Brasil*", em Birmingham, International Forum on Entrepreneurship Education, Research and Training, 2000
- INGLATERRA – Visita à Duhram University Business School, em Durham, 2000
- VENEZUELA, - Palestrante - Keynote speaker do Primeiro Congresso de Ensino de Empreendedorismo da América Latina e Caribe, 2001
- CHILE – Palestrante - Universidad de Concepción, Aula Inaugural do "Proyecto emprendo" com a Conferencia "Enseñanza emprendedora" –
- CHILE – Palestrante - Internacional Workshop given at Universidad de Concepción, 2004, Chile;
- PARAGUAI – Palestrante – Keynote speaker - Seminario Internacional: "La importancia del Empreendedorismo para el Desarrollo local Integrado y Sustentable", CEDIAL, 2004
- ARGENTINA – Palestrante - Universidad Luján – Keynote speaker do "I workshop de Formación de Emprendedores Universitarios del MERCOSUR, "O encino universitario de Empreendedorismo", 2004
- ARGENTINA – Palestrante - Conferencista Magistral Congreso Internacional "La Enseñanza Universitaria de Empreendedorismo"; Universidad Nacional de Rosario, agosto de 2004.
- ARGENTINA – Palestrante - "Primer seminario sobre prácticas productivas profesionalizantes", realizado pelo Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología da Argentina, Buenos Aires, novembro de 2004.
- DUBAI – UAE- Palestrante - Keynote address on Entrepreneurship at the 3rd World Congress of the World Federation of the Associations of Colleges and Polytechniques (WFACP) on "Riding the Waves: Educating in Turbulent Times", Dubai - 2005)
- PERU – Palestrante – (2 palestras) - Seminario internacional, "El emprendimiento como fuente de desarrollo económico para el país". "Perú: hacía un país emprendedor y competitivo" – Keynote: junho - 2005- "El emprendedor y su formación: programas de educación emprendedora implementados en Brasil".
- BOLÍVIA – Conferencista Magistral no Congreso Internacional de Emprendedores e Incubadoras de Empresas CIE.BO 2005, Santa Cruz de la Sierra, 26 a 28 de setembro.

## **1.6 - Principais publicações na área de empreendedorismo**

### **Livros**

- Dolabela, F., "O segredo de Luísa", Livraria Editora Cultura, São Paulo, 1999.
- Dolabela, F. "A Oficina do Empreendedor", Livraria Editora Cultura, São Paulo, 1999.
- Dolabela, F., "A vez do sonho: com a palavra os empreendedores: ", Editora Cultura, 2000
- Dolabela, Fillion, Formica, Brockhaus, "Empreendedorismo, Ciência, Técnica e Arte", CNI-IEL Nacional, Brasília, 2000.
- Dolabela, F., Fillion, L.J., "Boa Idéia! E agora? Plano de Negócios, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa", Editora Cultura, 2000.
- Dolabela, F., "Empreendedorismo: A viagem do Sonho", Cultura, AED, 2002.

Dolabela, F., "Empreendedorismo: Uma forma de ser", Cultura, AED, 2002.

Dolabela, F., "Pedagogia Empreendedora", Cultura, 2003.

Dolabela, F., "A Ponte Mágica", Cultura, 2004.

**Software:**

**MakeMoney**, *software* de Plano de Negócios.

Autoria: criação e projeto de Fernando Dolabela; desenvolvimento do software: Doctor Sys Ltda.

**Material didático:**

"Manual da disciplina: O empreendedor": Manual do Professor, Manual do Aluno e Manual de Exercícios", Softex 2000, 1993 - Metodologia adotada pelo Programa Softex para o ensino universitário de criação de empresas.

"Curso de Empreendedorismo para o Terceiro Setor", pela AED- Agência de Educação para o Desenvolvimento.

"Curso de Empreendedorismo para o Governo" pela AED- Agência de Educação para o Desenvolvimento.

"Pedagogia Empreendedora", para a Visão Mundial.

Filmes de entrevistas com empreendedores.

**Artigos técnicos:**

Dolabela, F., "A National Program for dissemination of the Discipline New Venture Creation in Brazilian Universities", Journal of Best Papers, 42<sup>nd</sup> World Conference of International Council for Small Business, SAN FRANCISCO, USA, June 1997.

Dolabela, F., "Entrepreneur workshop" methodology", Journal of Best Papers, 44<sup>th</sup> World Conference of International Council for Small Business, NAPLES, ITALY 1999.

Dolabela, F., What about after the incubation? A new methodology of an Entrepreneurs Club forgiving support to emerging technology-based companies, The 1999 World Conference on International Entrepreneurship, SINGAPORE, agosto 1999.

Dolabela, F., The public contest in Business Plans as a sensitising instrument for entrepreneurship and the development of local economy. The case of the software incubator in Juiz de Fora, EURO PME, 2nd International Conference: Entrepreneurship: Building for the future", RENNES, FRANCE, setembro de 1999.

Dolabela, F., Prado, A., Neto, F.D., An incubation with no incubator: how to bring about technology-based partnerships between companies. The Squadra case - Doctor Sys. 3<sup>rd</sup> International Conference on Technology, Innovation and Policy Global Knowledge Partnerships: Creating Value for the 21<sup>st</sup> Century. August 30-September 2, 1999, AUSTIN, TEXAS.

*Dolabela, F., "O ensino universitário de criação de empresas na área de software. A disciplina "Empreendimentos em informática" do Programa SoftEx 2000", Anais SBC, RECIFE, BRASIL, 1996.*

Dolabela, F., Silva F.Q. B., "Fábrica de Empresas: a Experiência de Geração de Novos Empreendimentos em Pernambuco", VI Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, pp. 168-177, SALVADOR, BRASIL, 09/1997.

Dolabela, F., "O ensino de empreendedorismo no Brasil", Anais do VII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, BELO HORIZONTE, BRASIL, setembro 1998.

- Dolabela, F, "Empresa emergente de base tecnológica: Condições internas e ambientais de sucesso", IX Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, PORTO ALEGRE, setembro, 1999.
- Dolabela, F. "A metodologia Softex de Ensino de Empreendedorismo", Workshop Genesis, São Paulo, Agosto 1998.
- Rosa, N.B., Dolabela, F, "Perfil da Informática", ASSESPRO, pesquisa sobre parque mineiro de empresas de software, 1994.
- Dolabela, F, "Clube de Empreendedores", Revista Agrosoft, Softex, 1997;
- Dolabela, F, "Empreendedorismo, um projeto para gerar emprego" FINDES, IDEIES, 150 Maiores Empresas, Vitória, 1998.
- Dolabela, F. "Manual do "Concurso Jovem empreendedor de informática" - Consórcio Gênese Juiz de Fora, Softex de Juiz de Fora, 1996;
- Dolabela, F. Árabe, J.N.C, "O ensino de graduação e a relação universidade-empresa na UFMG", in Universidade e Indústria: perspectivas da UFMG, Belo Horizonte, março de 1999.
- Dolabela, F , "O Ensino de Empreendedorismo - Panorama Brasileiro- Um projeto para o Brasil", Conferência proferida no seminário evento: "A Universidade Formando Empreendedores", CNI – IEL – Brasília, 27 de maio de 1999
- Dolabela, F., "O empreendedorismo e as Pequenas Empresas", Conselho Superior de Orientação da Micro e Pequena Indústria, FIESP, outubro de 1999
- Dolabela, F., Prado, A., Neto, F.D., "A incubação sem incubadora", Revista Baiana de Tecnologia, set/dez/ 99.
- Dolabela, F, Lima, M. "Aprendizado de Empreendedorismo em Instituições de Ensino Superior no Brasil", 2º ENEMPRES-Encontro Nacional de Empreendedorismo, outubro de 2000, Florianópolis, SC.
- Dolabela, F, Lima, M. "Entrepreneurship Learning In Brazilian Institutions of Higher Education" - 4th International Conference on Technology Policy and Innovation, Curitiba 2000
- Dolabela, F., "Ensino de empreendedorismo na Educação Básica como instrumento do desenvolvimento local sustentável" III CIPEAL. Empreendedorismo para o Desenvolvimento da América Latina, Rio de Janeiro, 2004
- Dolabela, F., "A Pedagogia Empreendedora" XIV Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas XII Workshop ANPROTEC, 2004.
- Dolabela, F., "Teaching entrepreneurship in Elementary Education as an instrument of sustainable local development- The Entrepreneurial Pedagogy Methodology" - World Congress of the World Federation of the Associations of Colleges and Polytechniques. on "Riding the Waves: Educating in Turbulent Times", Dubai, 8-9 March 2005.

### **1.7 - Desenvolvimento de novas tecnologias na área de empreendedorismo**

Metodologia para ensino de empreendedorismo para o segundo e terceiro graus.

Metodologia para disseminação do ensino de empreendedorismo

Metodologia para formação de formadores

Clube de Empreendedores

Concurso Público de Planos de Negócios

Metodologia para cursos de graduação empreendedores

Pedagogia Empreendedora, para alunos 4 a 17 anos

Metodologia "Ser Empreendedor no Governo"  
Metodologia "Ser Empreendedor no Terceiro Setor"  
Metodologia "Pedagogia Empreendedora", para crianças e adolescentes, da pré-escola ao segundo grau.

### **1.8 – Consultoria na área de empreendedorismo**

Consultoria para instituições de nível universitário e da Educação Básica, para órgãos públicos e empresas em vários campos do empreendedorismo tais como ensino, concurso de Plano de Negócios, Clube de Empreendedores, incubadora de empresas, etc..

### **1.9 – Outros títulos e homenagens**

Homenageado pela Confederação Nacional da Indústria, IEL Nacional, pela importância da sua obra na educação empreendedora no Brasil. 27 de maio de 1999.

Parainfo da Turma de Formandos do Curso de Bacharelado em Ciências de Computação, 2002 da USP, São Carlos, 2002.

Parainfo dos formandos em Administração da FAI, Faculdade de Administração e Informática de Santa Rita do Sapucaí, 2001.

Patrono dos Formandos De Engenharia Química e Informática, USP - São Carlos, 2000.

Homenageado pelo IEL Nacional, CNI, como personalidade nacional no ensino de empreendedorismo, em 1999.

Membro da Comissão Julgadora do Prêmio Mário Covas, em 2001 e 2002.

Patrono da turma de 2003 do curso de Administração com Especialização em Gestão de Negócios, da Faculdade Promove, BH.

Homenageado da Turma dos Formandos do Curso de Bacharelado em Ciências de Computação da UFMG, 1993;

Membro da banca de doutorado da Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE, Engenharia de Produção, 2003, Tese: Contribuição e Elementos para um Metamodelo Empreendedor Brasileiro, junho, 2003.

Membro da banca de mestrado da PUC - Minas em fevereiro de 2004

## **II - Formação acadêmica**

Bacharel em Direito, UFMG, 1970; Bacharel em Administração, UFMG – 1971; Pós-graduado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas, 1976; (São Paulo); Mestre em Administração, UFMG, 1990.